ANIMAL
KRAKEN
KRANXEROX

CADY
móveis
Rua Pandeiras, 77 tel 240-3377
Av Vereador José Diniz, 3479 tel 240-3783
Al Afonso Schmidt 372 tel. 299-4445

DEDICADO A DANI...* A MENINA DO ORKUT
O MEIO TERMO DÁ-ME NÁUSEAS MONET

No capítulo anterior
Ranxerox e sua dona, Lubna, são vítimas da traição de seu fornecedor de drogas e caem nas mãos de um pintor que sequestra Lubna e deixa Ranxerox jogado perto do Colisey, desconectado, mas com um telecomando colocado em seu circuito cerebral

ANIMAL - Diretor Vincent Henri [illegible] Editor Rogério de Campos Editor de Texto Rosane Pavam Editor de Arte Fábio Sant'Ana Zimbres Editores Assistentes de Arte Newton Foot e Celso Singo Colaboradores Hugo Sérgio, Luis Moura, Sandra Régina (Texto), Lilian Tieto (Secretária) Agradecimentos Marcos Faerman e Álvaro de Moya Fotolitos [illegible] Impressão EDITORA PARMA LTDA Distribuição DGM - Distribuidora Gazeta Mercantil S.A. Rua da Consolação, 247 3º andar (011) 259-4888 Ramal 215 São Paulo, SP Uma publicação mensal da VHD Diffusion Editorial Ltda. Rua Santo Antônio, 514 04548 V. Olímpia SP (011) 240-6588 e 241-4071 Endereço para correspondência: Caixa Postal 30244 CEP 04598 São Paulo SP
Publicidade - CASTRO RIBES LTDA Rua Souza Ramos, 74, CEP 04120 (011) 570-1597 e 575-2138 São Paulo, SP

MASSIMO MATTIOLI PRESENTS
CARTOONS
HOLD-UP
A SPLATTER MOVIES PRODUCTION
BOM DIA, SENHOR DIRETOR...
NOSSA PROFESSORA NOS PEDIU PARA FAZER UM TRABALHO SOBRE COFRES, O SENHOR PODE...
...NOS MOSTRAR O DO SEU BANCO? PLEASE...
CLARO, GRACINHAS! SIGAM-ME!
OBSERVEM ISTO! É MEU ORGULHO! NENHUM LADRÃO PODERÁ JAMAIS DESCOBRIR O SEGREDO DESTA FECHADURA ELETRÔNICA
OH PLEASE, SENHOR DIRETOR
MOSTRE PRA GENTE COMO FUNCIONA! TEREMOS
A MELHOR NOTA DA CLASSE, GRAÇAS AO SENHOR!
AH! MARAVILHA DA CIÊNCIA! PRIMEIRO VIRO ESTA COISA, DEPOIS APERTO ESTE NEGÓCIO, COLOCO O CARTÃO MAGNETICO COM MEU CODIGO E, FINALMENTE APÓS ANULAR O CONTATO α√π3XY, ASSIM
ESTÁ BEM! ESTÁ BEM!

PRONTO. A PORTA SE ABRE!
RRRRRR
BANG!
BOM, CARAS! E AGORA
AO
TRAMPO!
YARK YARK! LÁ DENTRO TEM
UMA FORTUNA: VAMOS AGIR...
RÁPIDO!
ALÔ, SUPERWEST? TRÊS BANDIDOS ESTÃO ASSALTANDO MEU BANCO O BONK BANK! DISFARÇADOS DE PERSONAGEM DE WALT DISNEY,
EU EU
JÁ ESTOU CHEGANDO, CORAGEM!!!

PRONTO!
SNAP!
SUPERWEST
MOST CHARMING
DISFARÇADOS EM PERSONAGENS DE WALT DISNEY, HEIM? NÃO VÃO ME ESCAPAR!
WALT DISNEY
Walter Lantz
OK. ISTO QUER DIZER QUE ELES AINDA ESTÃO NO BANCO!
ROAR!

AHA! AQUI ESTÃO!!!
UM!
SPLOTCH!
DOIS!
SPLATCH!
TRÊS!
SPLATCH!
GROAN!
O PROXIMO GOLFE PRIMEIRO BIP-BIP! PATOLINO DEPOIS!

PASSEIO DOMINICAL
LOUSTAL
NA REGIÃO DO DISTRITO DE ALBERTVILLE ENCONTRA-SE UM LUGAR DESCONHECIDO COM A VEGETAÇÃO POUCO A POUCO TOMANDO CONTA. OS ÚLTIMOS MORADORES DESTE BAIRRO BEM ANTES DAS EPIDEMIAS DO FIM DO SEGUNDO MILÊNIO DEIXARAM PINTURAS MURAIS DIGNAS DE INTERESSE
VENHA, JÚNIOR NÃO FIQUE PARA TRÁS
JÚNIOR
DE REPENTE NUMA TARDE DE DOMINGO LIVRE: POR QUE NÃO VISITAR O BAIRRO COM A FAMÍLIA OU OS AMIGOS? NO FINAL DA ANTIGA RUA DAS MENINAS, VIRE À ESQUERDA, SEGUINDO A ESTRADA DE FERRO INDUSTRIAL
Albin Michel

OS AFRESCOS ENALTECEM ESTE CAMINHO VERDE E ENTRE ELES HÁ RETRATOS DE ANTIGOS DEUSES E ALGUMA MITOLOGIA ESQUECIDA

A PRECAUÇÃO ELEMENTAR E ACONSELHÁVEL LEVAR SUA ARMA (TERIAM SIDO VISTOS NO SETOR MUTANTES QUE PODEM SE MOSTRAR BELICOSOS)

OBSERVE A PAISAGEM (NA ALTURA DO ENTRONCAMENTO NÚMERO SEIS) COM ENGRAÇADAS OBRAS DE INSPIRAÇÃO ERÓTICA

O CREPÚSCULO INVADE ESTE BAIRRO PERIFÉRICO E SUA CAMINHADA DOMINICAL CHEGA AO FIM. NÃO SE ATRASE AO VOLTAR PARA A CIDADE, POIS ESTAS REGIÕES À NOITE AINDA PERTENCEM AOS BÁRBAROS

CRÔNICAS DO VELHO ED
VOCÊS CONHECEM O VELHO ED? JÁ FAZ MAIS DE CINQÜENTA ANOS QUE ELE INICIOU CARREIRA NO "CLARINGTON POST" O JORNAL DE CLARINGTON ESTA BONITA CIDADE QUE FAZ O ORGULHO DOS ESTADOS UNIDOS.
O VELHO ED SUBIU TODOS OS DEGRAUS A EPOCA DE CRIAÇÃO DO JORNAL. ELE ERA OFFICE BOY DEPOIS GANHOU A CONFIANÇA DO DIRETOR QUE FEZ DELE AO LONGO DOS ANOS. O REPORTER NÚMERO UM DA FASE DE OURO DO "CLARINGTON-POST" ...
FORA DAQUI!
HOJE, ED LARGOU SEU EMPREGO COMO REPÓRTER. MAS NÃO DEIXOU O JORNAL. AGORA ELE É O ARQUIVISTA DO "CLARINGTON POST"
DROGA DE RATOS!!!
OLHEM, O QUE ELES FIZERAM COM ESTE ÚNICO EXEMPLAR DE DOIS DE JUNHO DE 1942! E, ALÉM DO MAIS ELE CONTÉM UM DOS MELHORES ARTIGOS MEUS!...
EU NÃO ACONSELHARIA VOCÊ A BAGUNÇAR OS ARQUIVOS DELE .
OLHEM, EU APOSTARIA MINHA APOSENTADORIA CONTRA UMA LATE DE ERVILHAS QUE VOCÊS NEM OUVIRAM FALAR DA FAÇANHA DE JOHNNY BANZAI NESSE DIA!
© LUC CORNILLON 4 1980
1

PARA JOHNNY, PARA O CONSTRUTOR DO AVIÃO E PARA TODA A POPULAÇÃO DE CLARINGTON, ESSE ERA O DIA, O GRANDE DIA
Johnny Banzaï
ESTE FABULOSO AVIÃO ERA O "REDHAWK", UMA MÁQUINA TOTALMENTE NOVA. SEU CONSTRUTOR HAVIA APOSTADO QUE ELA BATERIA O RECORDE DE VELOCIDADE NA VOLTA DE CLARINGTON. JOHNNY BANZAI, ELE MESMO FOI O CONTRATADO PARA LEVAR O "REDHAWK" À VITÓRIA
NUNCA ME ESQUECEREI DAS PALAVRAS QUE JOHNNY DECLAROU A MIM, ANTES DE DECOLAR
HUM EU ESTOU MUITO FELIZ E ESPERO VENCER
ALGUNS MINUTOS DEPOIS, ELE LEVANTAVA VÔO PARA UM NOVO RECORDE.
2

O VÔO COMEÇOU MUITO BEM PARA JOHNNY ELE VIROU NO PRIMEIRO POSTE EM UM TEMPO FABULOSO
UAU! A VELOCIDADE!
O RECORDE DE CLARINGTON ESTAVA NO PAPO MAS NINGUEM CONTAVA COM UM EVENTO DRAMÁTICO E EXTRAORDINARIO QUE SE PREPARAVA NO MUSEU DA CIDADE...
ACH! CONSEGUI... OU MELHORR, ERRREI QUE FAI SERRR DA HUMANIDADE?
EU... EU SERRR UM MONSTRO
CLARINGTON MUSEUM
AAAARRRH
O PROFESSOR OTTO VON BLOCHSTEIN, UM CIENTISTA ESPECIALIZADO EM ÁTOMO QUE TAMBÉM TINHA PAIXÃO PELA ZOOLOGIA DA ERA SECUNDÁRIA, TRABALHAVA NO MUSEU MUNICIPAL E COMETEU O ERRO DE JUNTAR ESSAS DUAS PAIXÕES A ECLOSÃO DE UM OVO DE DINOSSAURO, GRAÇAS À RADIAÇÃO DE URÂNIO. FOI SUA DERRADEIRA EXPERIÊNCIA...
NA CIDADE QUASE DESERTA ANDAVA, NAQUELE MOMENTO UM MONSTRO GIGANTESCO FUGIDO DO MUSEU...

O DINOSSAURO NÃO PASSOU DESPERCEBIDO EM CLARINGTON. NAQUELA HORA, O PAPEL DE JOHNNY SERIA FUNDAMENTAL.
O CONSTRUTOR DO AVIÃO LOGO PERCEBEU QUE, PARA O BEM DA POPULAÇÃO, DEVERIA ACIONAR SUA MÁQUINA E SEU PILOTO EM MISSÃO ESPECIAL PARA DESTRUIR O MONSTRO.
"REDHAWK"
POST
JOHNNY ENTENDEU RAPIDAMENTE A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO E ACEITOU INTERROMPER SUA TENTATIVA DE RECORDE.
ROGER!
FOI ENTÃO QUE JOHNNY DIRIGIU SEU "REDHAWK" PARA O CENTRO DA CIDADE...
PARA CHEGAR NA RUA 132, ONDE TINHA SIDO VISTO ALGUNS MINUTOS ATRÁS.
NESSE MOMENTO, COMEÇOU A LUTA DOS DOIS GIGANTES.

JOHNNY MANOBROU PARA O PRIMEIRO MERGULHO MORTÍFERO
BRATATA-TA-TA-TA
ERREI!
ESQUECI DE INFORMAR QUE, APESAR DE JOHNNY SER O MELHOR PILOTO AMERICANO DE CAÇA, ERA TAMBÉM O PIOR
MAS, ENQUANTO JOHNNY TRABALHAVA, AS PESSOAS SE AGITAVAM, COMO ESTE VELHO MALANDRO DO O'MALLEY, QUE, COM SEU MALDITO RÁDIO, COMENTAVA O DRAMA AO VIVO, ALGUNS QUILÔMETROS DISTANTES DA AÇÃO
BEM, MEUS CAROS AMIGOS OUVINTES, DEPOIS DESTA MAGNÍFICA INTERPRETAÇÃO DE "WHITE CHRISTMAS", ESTAMOS DE VOLTA, AO VIVO,
O MONSTRO AVANÇA INEXORAVELMENTE SOBRE MIM, ELE ESTÁ SÓ A ALGUNS METROS... VOCÊS ESCUTAM NOSSOS GRITOS, CAROS OUVINTES? SERÁ QUE ELE VAI ME ESMAGAR? OU ME TRITURAR ENTRE SUAS MANDÍBULAS PODEROSAS?
RAOORGH
AQUI ESTÁ ELE! VOU MORRER EM AÇÃO, POR VOCÊS, AMIGOS OUVINTES... ADEUS AAAAAHHH!...
RAOORGH
NÃO! CAROS AMIGOS! ESTOU SALVO! O MONSTRO ME EVITOU, DE RASPÃO, E AGORA SE VAI. AQUI AINDA O'MALLEY, QUE AO PERIGO...

MAS NÃO HAVIA SÓ ESTE CANALHA DO O'MALLEY NO LUGAR O EXÉRCITO CHEGOU PARA AJUDAR O JOHNNY.
JOHNNY, QUE REPETIA SEUS ATAQUES COM UMA OBSTINAÇÃO DEVASTADORA, FAZENDO COM QUE O EXÉRCITO REDOBRASSE SEUS ESFORÇOS...
RATATATAT
DEIXEM EM PAZ ESSE DINOSSAURO! ABATAM ESSE AVIÃO VERMELHO! RÁPIDO! CANHÕES!
6

FOI ENTÃO QUE EU ASSISTI À MAIS BELA VISÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO EM MINHA VIDA
EM SEU AVIÃO, JOHNNY COMEÇOU A FICAR INTRANQUILO...
SE ESSES MILITARES CONTINUAREM A ATIRAR TÃO MAL, VÃO ACABAR ME ATINGINDO!
MAS ELES ME ATINGIRAM! ESSES...
O AVIÃO DE JOHNNY FOI BASTANTE ATINGIDO...
JOHNNY SALTOU DE PÁRA-QUEDAS, ENTÃO COM O DESESPERO DE JAMAIS PODER ACABAR COM O MONSTRO.
LUC 8.1980 CORNILLON.
7
SEU AVIÃO SEM RUMO, ACABOU SE ESPATIFANDO CONTRA O MONSTRO QUE MORREU NA HORA

O TIRANOSSAURO, ANIQUILADO. A TRAGÉDIA AINDA SEM UM FIM.
= BANZAI.
JOHNNY, QUE SALTARA DE PÁRA-QUEDAS, SOFREU UM ACIDENTE MORTAL CHEGANDO AO SOLO. ASSIM TERMINOU A CARREIRA DE JOHNNY BANZAI. DEUS TENHA SUA ALMA.
NA MESMA OCASIÃO TAMBÉM CHEGAVA AO FIM O "REDHAWK", CUJO ÚNICO EXEMPLAR ACABARA DE SER DESTRUÍDO
SEU CONSTRUTOR SOMENTE CONSEGUIU APRONTAR UM NOVO PROTÓTIPO EM 1945, ÉPOCA NA QUAL SUA TECNOLOGIA FOI CONSIDERADA TOTALMENTE FORA DE MODA PELO EXÉRCITO AMERICANO, QUE, NO ENTANTO, NÃO DEIXOU DE AGRADECÊ-LO POR SUA GENEROSA ATENÇÃO. EM CONSEQUÊNCIA, ELE ABRIU UMA LOJA DE FERRAGENS NO SUL DE CLARINGTON..
QUANTO AO DINOSSAURO, ELE ESTÁ EMPALHADO E VOCÊS PODEM ADMIRÁ-LO NO MUSEU DE CLARINGTON, DE ONDE NÃO DEVERIA TER SAÍDO E...
ED! VOCÊ ESTÁ DORMINDO? COMO É? CHEGA OU NÃO CHEGA ESSA PÁGINA SOBRE A CORRIDA DE DOMINGO!?!
8
JÁ VAI! JÁ VAI!
FIM
LUC CORNILLON
9-1980

TAM TAM

Blues, rhythm and blues, soul, rock e mesmo jazz, será que tudo isso é musica? Filmes noir John Huston, Billy Wilder Francis Coppola, John Landis, será que cinema americano é arte? Histórias em quadrinhos, será que isto é arte? Temos nos preocupado muito com a questão. Será que estamos ajudando a humanidade? ANIMAL tem uma função social? Leitor ajude-nos. Escreva nos dando sua opinião.

Rogério de Campos

Uma revista cheia de animais, esta nossa. Novamente uma nota próxima de Walt Disney: o idílico mundo dos bichos, a vida na fazenda. Ah! Que doçura!

Jean-Marc Rochette desenhou sua primeira HQ para a revista "Actuel", ainda no início dos anos 70. É francês e tem 32 anos. Martin Veyron lançou em 1983, na "L'Echo des Savannes", a história "L'Amour Propre", a primeira HQ pornográfica sofisticada (no Brasil saiu pela coleção "Ópera Erótica" da Martins Fontes, com o título "Amor Próprio"). Veyron também é francês, tem 38 anos e, juntamente com Rochette, realizou a história "Edmundo, o Porco", publicada neste número de ANIMAL.

Loustal é um "desenhista blues": um artista plástico, antes de ser um autor de HQ. As sucessões de aquarelas realizadas por ele funcionam mais como uma descrição de estados de espírito.

Jacques de Loustal teve suas primeiras histórias publicadas em 1977 na revista "Rock and Folk". Três anos depois, passou a colaborar na "Metal Hurlant". A partir de 1982, convocado pelo Exército, ganhou dois anos no Marrocos, cumprindo o serviço militar. De lá, saiu com as aquarelas do álbum "Zenata Plage". Em 1984 voltou a colaborar com a "Rock and Folk" e entregou seu trabalho marroquino à revista "A Suivre". Hoje em dia, além da HQ, Loustal produz ilustrações e tela em serigrafia.

"Passeio Dominical", publicada neste número de ANIMAL, foi realizado em 1986.

Massimo Mattioli

Superwest. The World's Favourite Adventure-Strip. The World's Number One, The Most Charming Superhero. The Mom and Dad's Son. The Tutti-Frutti Superhero! **Superwest!** Uma mistura de Mickey Mouse com Super-Homem, este herói é uma prova de admiração do italiano Massimo Mattioli pelo clássico desenho americano, uma admiração um tanto sarcástica, mas ainda assim...

Mattioli tornou-se mundialmente conhecido após sua participação na revista italiana Frigidaire, em 1980. Sua carreira como autor de HQ, entretanto, começou nos 60 época em que ele realizava trabalhos para publicações infantis. Na década de 70, seu desenho evoluiu até chegar nas séries "Joe Galaxy", "Squeak the Mouse" e neste "Superwest". No primeiro número de ANIMAL, a publicação de uma história de "Squeak the Mouse" ("The Big Game") nos fez receber uma porção de cartas pedindo mais. Mais sangue! Mais pancadaria! Bem. Como não temos nenhum compromisso com bons modos, atendemos ver mais quatro páginas de Mattioli, desta vez em cores.

"Ranxerox" **é lançado na Argentina. O nome da revista é "Cairo", uma publicação de música, vídeo, cinema e cultura. A editora é o "Urraca", a mesma do ótimo "Fierro" de onde saiu a história "Solo de Sex", de Raul Gomez, publicada no último NAU. A "Fierro" é uma das melhores revistas de HQ do mundo e já está no seu quarto ano de existência.**

Em 1978, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo, surgiu a revista Garatuja, com uma qualidade gráfica e de quadrinhos muito superior à habitual nas underground brasileiras. Garatuja foi uma legítima sucessora de Balão (revista, também produzida na FAU, em que foram lançados Luiz Gê, Paulo e Chico Caruso, Laerte e Angeli, entre outros). Garatuja significava uma evolução e aproximava-se do que era publicado, à época, na Europa.

A revista durou cinco edições (a partir do numero zero) nas quais foram publicados Luís Gê F (republicamos uma HQ dele no ANIMAL nº 1), Adriano, Alain Voss (na época morando na França e trabalhando como colaborador na Metal Hurlant e na norte-americana Heavy Metal) e **A.C. Peres**.

Garatuja publicou seu último número em 1983. Depois disso, Luís D. F. (ou Luís Diler ou Luís Felipe) foi para Portugal e, a esta altura, deve ser arquiteto. Adriano exerce esta profissão em Diadema. Alain Voss voltou para o Brasil e atualmente trabalha com publicidade. O Peres, esse voltou para Santos (onde nasceu em 1958) sem vontade de ser arquiteto ou de desenhar para publicidade. Ficou por lá, andando pela praia.

Quando iniciamos a ANIMAL, Peres foi um dos primeiros desenhistas a serem procurados. Esta sua HQ, que ora publicamos, foi feita especialmente para este numero — o trabalho é o resultado de colaboração com Sérgio D. Miranda, pintor e arquiteto santista.

Atualmente, Peres prepara uma HQ inspirada no trabalho da banda "Fields of Nephelim" que, aliás, tem um disco lançado recentemente no Brasil pela WEA.

Luc Cornillon **é um dos autores mais "americanos" da França. Seu desenho tem fortes influências de desenhistas como Will Eisner e Wallace Wood. Nascido em 1957, Cornillon começou desenhando para fanzines franceses. Em 1977 fez sua estréia, em um trabalho conjunto com Y Chaland, na "Metal Hurlant". Atualmente, na França, tem seis álbuns publicados. A história a seguir foi publicada originalmente na revista "L'Echo des Savannes".**

Um dos grandes nomes do novíssimo quadrinho espanhol, Daniel Torres foi lançado pela revista "El Víbora" mas foi na "Cairo" que obteve o sucesso que mantém hoje. Mestre da ligne claire, **Torres tem sido um dos autores espanhóis mais publicados nos Estados Unidos e resto da Europa.**

Qual dado no desenho. Esta qualidade chama-se **Jordi Bernet.** Pode-se dizer algo mais? Quando hoje se fala em grandes autores de HQ em nível internacional, entre a apertada meia dúzia não se pode ignorar o nome do grande desenhista nascido em Barcelona. Suas criações — Torpedo 1936, Kraken, Custer, Sarvan, Light & Bold e tantas outras obras — não apenas ocupam os primeiros postos do **hit parade** comercial de HQ, como também, coisa incomum, a qualidade de seu desenho e seu domínio da narrativa gráfica são elogiados pelos críticos mais exigentes. Josep Toutain, editor de Catalan Communications.

Tudo isto é verdade, confira lendo "Kraken". O monstro formado pelos dejetos de Metropol ataca nos esgotos. Dante integra o Grupo de Ação Subterrânea, força policial encarregada de caçar o monstro. Mas o perigo, assim como o lixo, também partem de cima, da cidade que se julga limpa.

A popularidade de **Robert Crumb** no Brasil tem desenvolvimentos surpreendentes. Além da legião de imitadores e da pirataria generalizada pra cima de seu trabalho (existe Crumb até na capa de revistas pornográficas), quem andou no mês passado pelas ruas de São Paulo teve chance de ver algo inédito: um cartaz do Sindicato dos Bancários com um desenho do artista norte-americano! O cartaz convocava uma assembléia e tinha como slogan "a paciência do bancário tem limites".

A situação é engraçada, antes de mais nada. O que Crumb diria de algo assim? Talvez devêssemos encarar a coisa de um modo positivo e esperar que isto signifique uma evolução na compreensão estética dos dirigentes sindicais.

A revista espanhola "El Víbora" comemora seu centésimo número. Quase um símbolo do novo quadrinho espanhol, esta publicação tem lançado autores como Martí, Max, Nazario e Gallardo. Neste número 100, há uma HQ do ótimo Luiz Gê. "El Víbora" é, atualmente, responsável pela edição do melhor do HQ mundial, de autores como Liberatore e Tamburini, Loustal, Mattioli, Rochette e Veyron, Torres, Charles Burns.

A editora Martins Fontes fez dois grandes lançamentos, tão grandes que não tivemos tempo hábil para escrever umas notas à altura, durante este fechamento. Uma dessas publicações é "A Feira dos Imortais" do iugoslavo **Enki Bilal**, e a outra, "A Concha do Amor", de **Le Tendre e Loisel**.

Bilal é a estrela desses lançamentos, ganhou diversos prêmios e tudo o mais. Com certeza vai abalar um pouco o trabalho de Loisel, uma pena pois esse último é perfeito para leitura num inverno assim. Já prometemos, no nº 1 de ANIMAL, um texto sobre Bilal e agora reprometemos: no próximo número, informaremos até a data de nascimento dele, de Loisel e de Le Tendre.

Saiu o **"Circo"** nº 8, com trabalhos de Luiz Gê, Paulo Caruso, Luscar e Laerte (este, cada vez melhor), além de uma HQ de Dimm que integra o álbum "Deo Gratias" a ser lançado em agosto pela Brasiliense.

Não assista o filme, dá perca tempo com o livro de D. H. Lawrence. Leia "O Amante de Lady Chatterley" na versão quadrinizada de Hunt Emerson, pela L&PM. O desenhista vai direto às partes interessantes do livro e quando tem de passar por trechos chatos, deixa a coisa tão absurda que nos diverte. Não é uma versão pornô, nem mesmo erótica. Está mais para paródia, como aquelas da MAD, quando esta revista vivia seus bons dias, ainda na década de 50.

Moebius (na verdade, Jean Giraud) é, possivelmente, o autor mais influente da HQ nos últimos vinte anos. Toda uma geração de desenhistas está diretamente marcada por seu trabalho. Bilal, Caro, Arno, Manara, Loisel e Schuiten sofreram sua influência, o mesmo ocorrendo na HQ da Marvel e D C (exemplos são o "Ronin" de Frank Miller e o desenho de George Perez).

Moebius vive e trabalha no sul da Califórnia. Recentemente, seu trabalho foi publicado na série Epic Comics, da Marvel. São seis álbuns e já se fala em uma nova série, agora com uma inédita continuação de "Major Fatal". Além disso, é provável que Jean Giraud ilustre mesmo um episódio do "Surfista Prateado" com roteiro de Stan Lee.

Este "Major Fatal" editado pela L & PM foi publicado mensalmente, de 1976 a 1979 na França e é uma das obras mais características do autor, na qual ele utiliza um roteiro completamente desvinculado de qualquer lógica para criar situações e imagens fabulosas.

Em junho de 1938, a revista Action Comics estreava nos Estados Unidos editando a primeira história do Super Homem. O personagem havia sido criado em 1933 mas o roteirista Jerry Siegel e o desenhista Joe Shuster passaram um bom tempo procurando vender seu trabalho. Os editores da época não podiam levar a sério a criação, tão baixo o nível literário e estético do quadrinho. A chance de Super-Homem surgiu durante o aparecimento dos comic-books, dirigidos a um público mais infantil e pouco exigente.

Na Action Comics (da Detective Comics Inc., hoje DC Comics Inc.), Super-Homem já era a série principal e em 1939 apareceu um comic-book específico do personagem, tiras diárias nos jornais e páginas em cores nos suplementos dominicais. O grande sucesso dessas publicações deu origem a um programa radiofônico transmitido três vezes por semana, com estréia em 12 de fevereiro. Em 1948, era a vez do cinema. Cinco anos depois, a TV. E as adaptações se sucederam sem cessar até a última produção cinematográfica, Super-Homem 4, do ano passado.

O que seria de nós sem a Kriptonita? Porque, apesar de todo o esforço de talentosos artistas durante todos esses cinquenta anos (Siegel e Shuster dançaram tão logo começaram a reclamar mais do que lhes era devido em direitos autorais), Super-Homem continuou apresentando o mesmo baixo nível literário e estético de sempre. A última tentativa de melhorar a qualidade das histórias ficou a cargo de John Byrne, mas não houve jeito. Um bom tratamento ao personagem foi dado por Frank Miller em "O Cavaleiro das Trevas", em que o Super Homem aparece como um inocente a serviço dos grandes desonestos. Outro bom tratamento é o promovido pelo cinema, que transforma a coisa toda em comédia de uma vez.

Atenção, leitor ativo: no próximo número, sem seção de cartas.

Esta edição é dedicada a Marcio Augusto Abreu (1966-1988), que contribuiu de forma decisiva para o surgimento de ANIMAL.

OLIMPO
Desde que me encarreguei desta perspectiva o prazer me domina
E aqui estou um arquiteto utópico em busca do conhecimento total
Valor e astucia são minhas div sas
Adiante pois!
O protocolo nsiste para que agora eu lute com os guardiães da morad a
Estou pronto
?
1

IMPURO! SAQUEADOR!
SUPERFICIAL!
VIOLADOR!
Estupendo, estupendo Não me agrada trabalhar mais do que o necessario
Olá, vim para conhecer teu poder
PODERIA DERRUBAR SOBRE TI MILHARES DE COLUNAS DE CONCRETO OU ESMAGAR TUA CABEÇA COM TONELADAS DE AÇO PRETENDIDO, ARROGANTE MORTAL
ESPERA APROVEITA, QUEM SABE
MAS JÁ QUE ANSEIAS, MINHA SABEDORIA VEM AQUI E IMITA ME

PASSA FILHO, PASSA
UI, QUE PRIMOR! FAZES ISSO TÃO BEM QUE PODERIA OCUPAR MEU LUGAR
ESTE SERÁ TEU CASTIGO, INSOLENTE
DESDE QUE APARECESTES SOBRE A FACE DO UNIVERSO, NÃO MAIS TIVE DESCANSO, BANDO DE EGOÍSTAS!
CHEGARA, POIS, É MINHA HORA DE DESFRUTAR OS BENS QUE VOS DEI. MULHERES, FESTAS, CHAMPAGNE...
ah Senhor! Se hei de permanecer para sempre sustentando esta carga, deixa que pareça mais leve. Permita que coloque esta jaqueta em minhas costas para que funcione como almofada
SEREI PIEDOSO.
TOMA
EI!
Tchau, tchau, grato pela lição, Mestre.
VOLTA AQUI, PIRRALHO!
CANALHA! ANÃO!
Adeus Saberás de mim por minhas obras

KRAKEN
QUERIDO EMBAIXADOR
BERNET
© SEGURA
ALI ESTÁ O CARRO, SENHOR
JÁ ESTÃO VINDO, CALVO.
VAMOS PRA CIMA DELES.
CLICK
CRACK
TRATRTACRTACRTA
BANG
PARA O CARRO, SENHOR EMBAIXADOR SEM NERVOSISMO

OS SEQUESTRADORES ENTRARAM EM CONTATO COM A EMBAIXADA
PEDEM TRÊS MILHÕES DE RESGATE... O DINHEIRO NÃO É O MAIS IMPORTANTE... O SENHOR EMBAIXADOR VALE MUITO MAIS QUE ISSO.
INFELIZMENTE, SABEMOS, POR EXPERIÊNCIA QUE OS GRUPOS SUBVERSIVOS QUASE NUNCA RESPEITAM A VIDA DE SUAS VÍTIMAS. TEMOS DE IMPEDI-LOS. A REPERCUSSÃO POLÍTICA QUE OCASIONARIA SUA MORTE... COMPREENDE?
NÃO MUITO... SOU KRAKEIRO E A POLÍTICA, DEIXO PARA VOCÊS, POLÍTICOS.
PARA MIM, O EMBAIXADOR NÃO VALE MAIS DO QUE A VIDA DOS MEUS HOMENS.
RECORDANDO, TENENTE... SÓ LHE ACOMPANHARÃO VOLUNTÁRIOS. O DEPARTAMENTO NÃO OBRIGA NINGUÉM A...
ESCUTE, SENHOR... ME DIZEM QUE OS SEQUESTRADORES ESTÃO TRANSMITINDO SUAS MENSAGENS DIRETAMENTE DAS MINAS... E EU LHE DIGO QUE ENTRAR POR ESTA ZONA ATRAVÉS DA PARTE SUL, PARA PEGÁ-LOS DE SURPRÊSA, É SUICÍDIO
NÃO PERCAMOS MAIS TEMPO... SE VOCÊ NÃO ACEITA, O TENENTE NESTOR ESTÁ DISPOSTO A FAZER O TRABALHO.
ESTÁ BEM, CAPITÃO... ACEITO. MELHOR EU DO QUE ESTE ESTÚPIDO IRRESPONSÁVEL
2

CAI FORA... AGORA É MINHA VEZ.
NAS MINAS. DEZ HORAS DEPOIS.
SEGURA ELA BEM... PARA QUE NÃO CORRA... AH AH AH.
AH
AHG
HAG
POR DEUS NÃO...
ASSIM GRITA, MEU BEM GRITAAAA
AH
AHG
AAAAHHHGGG
AH
AHG
AHG
COMPREENDA, SENHOR EMBAIXADOR OS RAPAZES TÊM DE SE DIVERTIR COM ALGO PIOR SERIA SE ELES GOSTASSEM DE HOMENS, NÃO É?
CALVO ENTRARAM EM CONTATO COM GILU ESTÃO DE ACORDO FARÃO A ENTREGA DA GRANA NO LUGAR MARCADO
MAS É CLARO QUE FARÃO O EMBAIXADOR VALE MUITO.

MAU
2
FEIO,
SUJO
E
MALVADO

* Miles Copeland, irmão de Police Stewart, fundou o selo No Speak, dedicado a rock instrumental. Seus primeiros lançamentos são "Guitar and Son", com Pete Haycock (Climax Blues Band), "Ash Nouveau Calls", com Wishbone Ash, "Strange Cargo", com William Orbit, e "The Equalizer and other Cliff Hangers", com Stewart Copeland. Miles raciocina que essa será a voga dos 90, como o jazz tem sido a música desta geração(!). Jeff Beck é um bom exemplo dessas intenções, segundo ele: "Aqui está, em minha opinião, o maior guitarrista do mundo. O cara não canta. Toda vez que faz um disco, Jeff Beck tem de trazer algum cantor... Eu aposto que as pessoas adorariam ouvir Jeff Beck apenas tocar guitarra, sem ser encoberto por algum cantor estúpido!" O homem pode até estar certo em seu feeling. Afinal, foi ele, irmão de Stewart Copeland, quem empresariou Sting para essa fase "amo o jazz e o Tocantes". A idéia do instrumental parece ser boa, afinal se fugiu a "música clássica" farsa new age.

* A Polygram acaba de lançar nos Estados Unidos um pacote com seis LPs dedicados aos 25 anos de Eric Clapton como artista de disco. "Crossroads" é o nome deste trabalho, reúne cinco horas de música, um terço delas, raras ou jamais editadas. A coleção inclui um álbum de 32 páginas com desconhecidas e famosas fotos do Deus.

MAU 2 - Colaboraram Rosane Pavam, Rogério de Campos, Newton Foot, Fabio Zimbres, Luis Matan, Cristiano de Campos, Celso Singo, Fernanda Paradiso, Maurício Leão, Sandra Regina, Cassiano, João A. Ferreira, Odilon, Nanete e Maria Inês. São Paulo, junho de 1988. Quem Sabe o MAU que se esconde no ANIMAL? Nem a Sombra sabe.

VIDA LONGA PARA HOOKER

Detroit, a cidade onde moram os automóveis, acolhe um bluesman de nome John Lee Hooker, que grava, atualmente, em comemoração a seus quarenta anos de atividade no disco. George Thorogood, o invocado branco, e o limpo Robert Cray são convidados. Hooker atua com seus violões de cordas de aço e de doze cordas.

Pequenos indícios de prestígio estão quase convencendo a mídia de que a cara preta pode vender. Hooker em um solitário pobre em Chicago lamentando em seu instrumento, durante o filme "The Blues Brothers", de John Landis. Na verdade, esta pequena jóia nasceu em Clarksdale, Mississipi, morou em Cincinnati e depois se estabeleceu em Detroit. Seus hits na década de 50 incluíam "I'm in the Mood" e "Boogie Chillun".

Hooker tem uma energia impressionante na voz e soa a guitarra como um precursor do rock, um homem de boogie. No disco "This is Hip", gravado entre 1955 e 1964 e que a gravadora Brasilisc lançou aqui no ano passado, você pode testar isso. No álbum "John Lee Hooker Plays and Sings the Blues", que a WEA soltou também em 87, numa coleção de "Blues Anthology", também se sente esse prazer. Dá para ouvir ele batendo os pés, marcando o ritmo e mesmo tossindo baixo, às vezes para não interromper o solo. Uma sessão de Hooker equivale, em um certo sentido, a uma dose de Robert Johnson: acaba-se de ouvi-lo e tem-se a impressão de que aquele jeito de cantar inspirou Tina Turner, que aquela batida estaria perfeitamente bem numa faixa de Stevie Wonder, que Marc Bolan foi um bom aluno e que Lou Reed, com todo o seu bom gosto para escolher músicos, ficaria muito contente se pudesse cantar assim.

Apesar de tudo isso, ninguém ouviu dizer, no ano passado, que ele completava 78 anos e que permanecia completamente vivo. Nessa mesma época, em Memphis, cidade onde o pai do blues, W. C. Handy, passou grande parte de sua vida, a única preocupação parecia mesmo depositar um beijo na mansão gélida de Elvis. Claro. Setenta anos de vida não são um bom gancho para os jornais. Deixa ele morrer, om, para ver só.

* O baixo de seis cordas caminha suave na mão do agora estelar John Patitucci. E a sua técnica, volta a solar o instrumento que é firme. Aos 28 anos, Patitucci tem dez nesse caminho e já tocou com Manhattan Transfer e Freddie Hubbard. Jazz, você viu. Seu primeiro disco, apenas com aquela nova criatividade no título (chama-se John Patitucci), tem a participação sempre bem vinda do saxofonista Michael Brecker.

* Eric Johnson, bela guitarra de Austin, Texas, prepara seu segundo disco, com a participação de um baixista e um baterista, naquela boa tradição solista iniciada com T Bone Walker e Clarence Gatemouth Brown. Eric é branco, mas, novamente aqui, as gravadoras poderiam perder o preconceito e lançá-lo logo, antes que nosso desgosto se transforme em destrutiva fúria.

* O quinto Chicago Blues Festival, evento anual, marcou em junho a reunião de B.B. e Albert King com participação especial do duo Buddy Guy e Otis Rush.

* Durante o fechamento deste MAUMUSICA, saíram pela WEA os quatro últimos dos sete álbuns duplos da coleção "Atlantic Rhythm and Blues 1947 1974", com Otis Redding, Rufus Thomas, Aretha Franklin, Wilson Pickett, Percy Sledge, Roberta Flack, Ben E. King, The Drifters, King Curtis, entre demais dezenas. As gravações são preciosas. No próximo número, faremos um comentário extenso, vai ser uma delícia.

ALBERT COLLINS no CAMINHO do BEM

Albert Collins é o cara mais feio do mundo

O demônio pousou na cura do preto esperto, mas deixou as mãos deste homem bem livres. Albert Collins, o feio, sabe tudo o que lhe convém, após louco pacto com a guitarra. Nascido em Leona, Texas, há 55 anos, ele agora mostra suas garras para o sucesso, na gravadora Alligator, de Chicago, que o conduz, alguns anos, como uma espécie de carro-chefe. É base para David Bowie ali, comercial para a Seagram (ao lado de Bruce Willis) aqui, e até cantinhos na película, com "Uma Noite de Aventuras" ("Adventures in Babysitting"). John Zorn, aquele saxofonista branco de vanguarda, compôs uma espécie de "concerto para Albert", em "Two-Lane Highway", com o bluesman tocando e contando uma história. Um desenho animado Peruolongo, com o guitarrista na pele do diabo tasmânico, talvez complete a estratégia do marketing bem feito. Aguardemos.

Albert trabalha duro. Antes que alguém imaginasse isso, misturava blues com rock estridente, funk. Com sua Telecaster e uma execução perfeita para a "simple music" (blues, segundo ele), o músico deixa transparecer aos bons ouvidinhos que iniciou passos na arte através do piano. Lightnin' Hopkins, que frequentava a família Collins, foi quem o fez mudar de dedilhado. Depois, ainda no Texas, suas influências passaram a T-Bone Walker, Lowell Fulson, Clarence Gatemouth Brown, Guitar Slim, B. B. e Freddy King. Os homens de Chicago, ele ouviu pela primeira vez no Texas. Eram Jimmy Reed e Little Walter. Good.

O último disco realizado por Albert Collins chama-se "Cold Snap", é bom que uma gravadora aqui ouça isso. O álbum foi indicado para o Grammy deste ano. A onda que trouxe às paradas Robert Cray e a praia tropical Buddy Guy pode agora começar a pensar em coisas "novas". Aliás, é Albert quem avisa que não abandona seu som por nada desse mundo, apesar do mercado que, agora, bem o acolhe. De Buddy Guy, sucesso ainda que tardio, disse:

- Vejo, Buddy foi apresentado a Jimi Hendrix. Esta é a razão de ele tocar daquela forma. Buddy realmente não gosta mais de tocar blues. Ele mergulhou nessa de Jimi Hendrix. Eu não estou certo, mas espero que ele saiba o que está fazendo, porque, se eu quisesse tocar como Jimi Hendrix, seria notado como um guitarrista de blues. As pessoas dizem: "Cara, o que você está fazendo?" Não existe mais Jimi Hendrix. Eu tento tornar minha intonação verdadeira.

Você não sabe disso, eu vou lhe contar: Buddy e Albert são grandes amigos.

David Lee Roth

FERNANDA TARA

LEE ROTH, A SOUL EM CORES

David Lee Roth não é exatamente o vocalista sereno, o homem de boas maneiras que pose de terno escuro, envolto em sombras. Steve Vai não é certamente o guitarrista discreto, que desenvolva suas linhas em contraponto suave, num brando cenário cool. Os dois são espalhafatosos, coloridos, metidos a besta, agressivos em energia e cheirando à procura de mulher. Vendem uma fábula de harmonia comprada por adolescentes e pessoas com vitalidade musical. E hoje, parece, começam a ser levados a sério até mesmo por quem, muito recentemente, só conseguia respeitar uma certa melancolia como sinal de inteligência.

David Lee Roth e Steve Vai lançaram, como é quase impossível você desconhecer, um maravilhoso disco de nome "Skyscraper", gravado no próprio estúdio de Vai. Uma coprodução bem eficiente - as guitarras são blues, Espanha, baladas e heavy, e os vocais, incluindo todos os backings, vigorosos e certeiros como a flecha de Guilherme.

Por esse disco, lançado em 1987, Steve Vai ganhou dois prêmios dos leitores da californiana "Guitar Player": *Overall Best* e *Best Rock Guitarist*. Nos Estados Unidos, significa algo ser apelidado "melhor guitarrista" de alguma coisa, uma vez que há onze desses monstros em uma esquina onde cabem dez. Steve Vai é aquele que erra, desajeitado, no duelo final de "Crossroads", filme de Walter Hill sobre o menino que buscava, na encruzilhada com o demônio, ser o melhor músico em todo o mundo, isto é, o Mississipi.

Além do mais, "Skyscraper" tem um baixista chamado Billy Sheehan. "O que ele faz está à frente do que qualquer um possa estar fazendo, e é uma infelicidade que as pessoas não percebam tudo o que ele pode realizar", diz Vai. Para ele, Matt Bissonett, o substituto na banda após a gravação do disco, segura a barra deveras bem.

"Trabalhar com David Lee Roth é ótimo porque ele fica feliz em dar a seus músicos bastante espaço e ama a sonoridade da guitarra. Ele é um dos meus maiores fãs", afirma Vai, sorrindo, a Jas Obrecht, da G Player. Roth, além de significar esse talento de arregimentação, é um bom letrista. Declara coisas esquisitas como "amor e guerra, ninguém sabe a que vieram", e acompanha a simplicidade do ritmo. Você não tem desculpas para não ouvi-lo.

SIMPLES como HAVENS

Richie Havens é o cantor negro que retirou os dentes da boca para fazer passar melhor seu som, no Woodstock de 69. Aquela altura, sua decisão científica não foi alvo de tamanho impacto. Nem podia, com tantas coisas mais importantes desmoronando e guitarras pegando fogo. Havens gosta de acompanhar seu tempo. Faz mais ou menos como Joe Cocker: chama os bons estúdios e as boas produções. Seu último disco a sair por aqui, "Simple Things", mostra um belo sorriso (a prótese é secundária) a seus dedos cheios de anéis carregando um cetro. Coisas realmente simples para um rei. No disco, o swing e a rouquidão encontram baladas bem instrumentadas. O repertório inclui Paul McCartney, sempre citado pelo homem na máscara soul. Nada inovador, deus nos livre. Só bom.

O Cão mais Bravo do Mundo

David Lynch

DAVID LYNCH, diretor de "O Homem Elefante" e "Veludo Azul", faz esta tira para o Los Angeles Reader. Toda semana ele repete os mesmos desenhos e apenas muda os diálogos.

• Os Mulheres Negras, enfim, têm sua merecida cópia apresentando-se nos EUA, com o trabalho teatral e musical denominado "Slow Fire". Composta por Paul Dresher, com libretto de Rinde Eckert (cantor/ator/escritor), a obra desses self-made músicos do tecnopop espalha eletrônicos avançados em meio ao palco onde atua o percussionista (também eletrônico) Gene Reffkin. Desher é o guitarrista, magro. Comentamos, já que não os veremos, obviamente, pelas bandas de cá

Dresher.

• O guitarrista Martin Barre e o senhor de flauta Ian Anderson, também cantor e autor do legendário "jovem demais para morrer, velho demais para o rock n roll", fazem o retorno do Jethro Tull parecer promissor em "Crest of a Knave". "Ouvimos atentamente as críticas, especialmente daquelas pessoas que não gostavam de som predominante dos teclados, então decidimos realizar neste disco algo bem mais simples, com o ponto de vista da guitarra, do vocal e da flauta", diz Barre. Se você se lembra bem de quanto valiam os blues do Tull, deve estar arrepiado agora.

•

"Cocaine Blues"/"Whiskey Blues", a letra com tradução quase literal que publicamos aqui, foi escrita por um bluesman chamado Luke Jordan, que compunha no início deste século. A música para esta super narrativa de bom humor é hard, na medida em que pode ser um velho blues. Uma gravação com o guitarrista George Thorogood e seus Destroyers, no disco "Move it on over", lançado aqui pela WEA, em 1981, dá a medida a boa interpretação para esta obra-prima. Na versão escolhida por Thorogood, entretanto, não se fala em "whiskey", mas em "cocaine", mesmo.

A autoria desse blues, no disco de Thorogood, vem para T. J. Arnall, que acresceu alguns versos à composição original. Esse procedimento é comum no mundo da "simple music" chamada blues. "Sweet Home Chicago", por exemplo, composta pelo gênio Robert Johnson, também já ganhou diversas "autorias", depois da soma de alguns versos realizada por outros compositores. O que você vê a seguir entretanto, é a forma original de "Cocaine Blues"/"Whiskey Blues". Boa diversão.

COCAINE BLUES/WHISKEY BLUES
(Luke Jordan)

Early one mornin' I was making my rounds,
I was drunk on whiskey and I shot my woman down
Shot her down and then went to bed
An' I hid that lovin forty four beneath my head
Got up next mornin', had a good snort o rum
Washed it down with whiskey and away I run
Made a good run, but I run too slow
They overtook me way down South near Bendigo
So come on all you fellas, listen to me
Lay off that whiskey and let that O.P be!

Uma manhã cedo eu andava por aí.
Estava bêbado de uisque e atirei em minha mulher,
atirei nela e então fui dormir
Escondi aquela deliciosa 44 atrás da minha cabeça
Acordei na manhã seguinte havia um bom cheiro de rum
lavei o com uisque e fugi
Fiz uma boa corrida, mas corro devagar demais
Eles me pegaram no sul perto de Bendigo
Então venham cá, amigos ouçam-me
Larguem esse uisque e deixem estar!

GBS

George Bernard Shaw, um embusteiro, segundo autodefinição, volta timidamente a surgir nos textos impressos deste pais pobre. Um outro Paulo Francis busca no irlandês o que falta nos dicionários de citações. As definições de bom-senso e a traquda independência ante a mediocridade não podem — é bom que se saiba — ser negadas a Shaw. Nem a capacidade que tinha para se divertir, o que deve explicar, em parte, sua longa vida como polemista (saudosa atividade reservada à inteligência).

MAL sabe, leitor, que o homem tinha lá seus limites ("G.B.S. me aborrece, exceto quando está dizendo alguma coisa que precisa dizer e pode ser dita melhor à maneira de G.B.S." é um dos elogiosos comentários que fez de si). Mas a leitura de seus trechos e o conhecimento de suas artimanhas são armas para o mundo, artifícios para atropelar a insanidade. O humor restaura.

Bertrand Russel, competente filósofo, outro adepto da independência e em luta com sua formação vitoriana, fez em uma ocasião retrato breve de Shaw, seu amigo.

"Como muitos homens espirituosos, considerava o espírito um substituto adequado da sabedoria. Podia defender qualquer idéia, embora tola, tão habilmente que fazia aqueles que não a aceitassem parecerem idiotas (...) O que havia de melhor em seu talento, ele o revelava como polemista. Se houvesse algo de tolo ou de insincero em seu oponente, Shaw para delícia dos que estavam a seu lado na disputa, se aferrava infalivelmente no ponto vulnerável (...) Excelente como era na polêmica, não se saía tão bem quando tinha de expor suas próprias opiniões, que eram um tanto confusas, até que, nos últimos anos, adotou o marxismo sistemático. Shaw tinha muitas qualidades que merecem admiração. Era inteiramente destituído de medo. Expunha com igual vigor suas opiniões, quer fossem populares ou impopulares. Era implacável para com aqueles que não merecem piedade — mas, às vezes, também o era com pessoas que não mereciam ser suas vítimas. Pode-se dizer que fez coisas boas e nocivas. Como iconoclasta era admirável. Como ícone, nem tanto."

Em uma introdução a seu livro de trechos autobiográficos, "Sixteen Self Sketches" (a obra teve uma tradução aqui pelas edições Melhoramentos, nos anos 40, que levou o título "Quem sou e o que penso"), Shaw exprime-se com clareza sobre a inutilidade de relatar sua vida à mídia. Publicamos esta introdução a seguir.

"Vive muita gente a me perguntar por que não escrevo minha própria biografia. Respondo que não sou absolutamente interessante biograficamente. Nunca matei ninguém. Nada de bastante insólito me aconteceu. Na primeira vez que tive minhas mãos examinadas por um quiromante, causou-me ele espanto contando a história de minha vida, ou o quanto dela teve tempo para contar. Aparentemente, sabia de coisas que eu nunca disseră a ninguém. Poucos dias mais tarde, em conversa com um amigo (William Archer), mencionei o fato de ter-me dedicado à quiromancia. Imediatamente ele estendeu a própria mão e me desafiou a dizer-lhe alguma coisa de sua vida que eu não soubesse, do conhecimento que tinha dele. Disse-lhe a seu respeito exatamente aquilo que o quiromante havia dito a respeito de mim.

Ele também ficou tão admirado quanto eu havia ficado. Tínhamos acreditado que nossas experiências eram únicas, ao passo que eram noventa e nove por cento as mesmas, e do um por cento o quiromante nada dissera.

Foi o mesmo que um par de macacos ter acreditado que seus esqueletos eram únicos. Até o fêmur de um osso ou dois estariam certos, pois os anatomistas nos dizem que não há dois esqueletos exatamente iguais. Consequentemente, um macaco se acha plenamente capacitado a exibir seu único osso ou seus dois ossos como curiosidades, mas o resto de seu esqueleto deve ser rejeitado como totalmente desinteressante. Deve conservá-lo para si mesmo, sob pena de aborrecer com ele as pessoas, de maneira intolerável.

E aqui sobrevém minha dificuldade de como autobiógrafo. Como escolher e descrever aqueles cinco por cento de mim mesmo que me distinguem de outros homens mais ou menos afortunados do que eu? Que interesse mundano pode existir num pormenorizado relato de como nasceu o ilustre Smith no número 6 da rua Alta e foi crescendo, até os vinte anos, quando os obscuros Brown, Jones e Robinson, nascidos nos números 7, 8 e 9, seguiram a mesma rota

nascer, crescer, comer, estudar, vestir-se, despir-se, morar é locomover-se? Para justificar uma biografia, Smith deveria ter tido aventuras. Coisas excepcionais deveriam ter-lhe acontecido.

Ora, eu não tive aventuras heróicas. Não me aconteceram coisas. Pelo contrário, eu é que aconteci a elas e todos os meus acontecimentos tiveram a forma de livros e de peças. Leiam nos ou assistam a elas e assim terão toda a minha história. O resto é apenas almoço, lanche, jantar, sono, despertar e banho, sendo a minha rotina a mesma rotina de toda a gente. Voltaire nos diz em duas páginas tudo quanto precisamos conhecer da vida íntima de Molière. Cem mil palavras a respeito disto seria coisa intolerável.

Depois há a dificuldade de, quando uma aventura advém, haver usualmente alguém mais incluído nela. Nosso direito de contar nossa própria história não inclui o direito de contar a história de outrem. Se violentamos este direito e a outra pessoa ainda vive, podemos ficar certos de que seremos contraditados com indignação, pois nunca duas pessoas recordam o mesmo incidente da mesma maneira e muito poucas pessoas sabem o que realmente lhes aconteceu, ou podem descrever isto de forma artística. Para serem lidas, as biografias devem ser artísticas.

As melhores biografias são confissões; mas se um homem é um escritor profundo, todas as suas obras são confissões. Um dos maiores homens que algum dia tentaram escrever uma autobiografia foi Goethe. Depois de sua infância, que é a parte mais legível até mesmo da pior autobiografia, suas aventuras para escapar de seu assento são dignas de dó. Vale-se de cabeças de todos os Toms, Dicks e Harrys que conheceu em sua juventude, pessoas inteiramente apagadas, até que o livro cai da mão da gente para não ser mais retomado. Sou uma das poucas pessoas que leram as confissões de Rousseau do começo ao fim e posso atestar que, desde o instante em que ele deixa de ser um jovem aventureiro um tanto velhaco e se torna o grande Rousseau, poderia ser igual a qualquer um, pois toda a gente pode entender ou recordar sua vida cotidiana.

Tenho de Madame de Warens, quando Rousseau andava pelos dezesseis anos, uma amável lembrança. De Madame d'Houdetot, quando tinha ele quarenta e cinco anos, não guardo a mais fraca impressão e somente me lembro do nome. Em resumo, as confissões quase nada de alguma importância nos contam do Rousseau adulto. Suas obras dizem-nos tudo quanto necessitamos saber. Se a vida cotidiana de Shakespeare, do seu nascimento à sua morte, tivesse de vir à luz, e Hamlet e Mercutio, simultaneamente perdidos, o resultado seria substituir um homem bastante interessante por outro perfeitamente vulgar. No caso de Dickens, tanta coisa se sabe dele que poderia ter acontecido a Wickens, ou a Pickens ou a Stickens, que seus biógrafos o destruíram para aqueles que não leram seus livros e, para os que leram, estragaram lhe o retrato bastante lamentavelmente.

Por conseguinte, os fragmentos autobiográficos que cochumaçam este volume não me apresentam segundo o meu próprio ponto de vista, do qual, aliás, estou tão inconsciamente inconsciente como estou do gosto da água, porque o tenho sempre em minha boca. Eles se referem principalmente ao que tem sido desdenhado ou mal entendido. Acentuei, por exemplo, que um menino que conhece as obras-primas da música moderna é na majestade mais altamente educado do que o que conhece apenas as obras-primas da antiga literatura grega ou latina. Descrevi na nossa sociedade dos Sem-Eira-Nem-Beira e miserável rebento, como chamo ao rapaz — cavalheiro provindo de plutocracia, através dos filhos mais moços, para quem uma educação universitária está fora do alcance do orçamento de seu pai e que é deixado por tradição de família como um cavalheiro sem os meios ou educação de um cavalheiro e assim apenas um esnobe sem vintém. Achei que seria bem advertir os jovens de que é tão perigoso saber demais quanto saber muito pouco, ser bom demais como ser mau demais e como a primeira segurança reside em saber, em acreditar e em fazer o que toda a gente sabe, acredita e faz.

São estas coisas mencionadas não porque tenha sido intoleravelmente perseguido ou não haja sido assassinado até agora, mas porque dizem elas respeito a toda a minha classe dos Sem-Eira-Nem-Beira e, quando inteligentemente verificadas e compreendidas, podem ajudar a torná-la uma classe consciente e que saiba conduzir-lhe melhor. Desta forma, sendo incorrigivelmente didático, violei as leis biográficas com que comecei esta apologia contando a meus leitores pouca coisa a respeito de mim mesmo que não possa ter acontecido a milhares de Shaws e a um milhão de Smiths. Talvez nossos psicanalistas possam descobrir em tão insípido material indicações que a mim me escaparam.

Para diminuir a insipidez, há casos de meus parentes que podem ser lidos como ficção comum, sendo si de a família Shaw irlandesa, por vezes, mais divertida do que a família de Robenson suíço e talvez não menos instrutiva para aqueles que são capazes de tal instrução. Quanto a mim, meus bens estão todos na vitrina da livraria e nos palcos. O que é comunicável já foi comunicado numa longa vida da qual, embora não possa dizer que nem um dia dela se passou sem uma linha escrita, contudo, tem-se aproximado, o mais saudável e humanamente possível, daquele ideal romano.

Ayot Saint Lawrence, 15 de janeiro de 1939

Revisto em 1947

A sua esquerda, o jovem irlandês católico, um rebelde aspirante à Literatura e à Polêmica, à sua direita, o assentado teatrólogo e respeitável dono de opiniões, George Bernard, olhando, divertido, o futuro, ao centro, o verso de um envelope que chegou tranqüilamente às mãos do Grande Homem, no auge de sua bem urdida campanha autopromocional, sem remetente e apenas com a silhueta marcante, reconhecida pelo Correio de toda a Terra.

REPÓRTER: Em Belo Horizonte, uns fanáticos por HP se juntaram e formaram a BNHQ (Biblioteca Nacional de Histórias em Quadrinhos) e produzem mensalmente um boletim chamado **Repórter HQ** (8 páginas em tamanho meio ofício). Novidades, últimos lançamentos e matérias especiais. Para receber é só se filiar à Biblioteca. **VELHO:** O Grupo Juvenil (falamos dele no nº 1) fez nesta edição especial sobre o Roy Crane. Fanzine nostálgico e uso reeditar por conta própria o que se deixou de publicar mas que continua mexendo nas cabeças das pessoas. Os fãs do Capitão César agradecem. **MARVEL:** Para quem vê as revistas da Marvel e da DC e não consegue entender nada daquela parafernália de centenas e multidões de personagens titânicos se engalfinhando nos lens de super heróis chorando a morte da Flash e não entende o que isso significa chegou a solução. **Alegorm** Acaba de sair o nº 4 (48 páginas meio ofício) contando a história do Surfista Prateado. Diz como foi criado, sua evolução, documenta toda a sua trajetória as revistas em que foi publicado, suas histórias, com o mesmo cuidado das outras edições (nº 1 X-Men, nº 2 Turma Titã, nº 3 Guerras Terras Infinitas). Vale a pena para os fanáticos e os não-fanáticos que se interessem em conhecer o que se passa nesse mundo estranho. **MARILYN:** Entre outubro e dezembro de 1985 saiu na "Folha da Tarde" uma tira que enseava a vida de Marilyn Monroe, desenhada por um mestre do quadrinho italiano: Guido Buzzelli. Agora o fanzine **Quadrix** as reúne numa edição especial (30 páginas, ofício). Como se não bastasse a própria história de mentiras para nos deixar arrasados, o desenho negro do italiano se encarrega de nos derrubar mais ainda. Evite, se quiser continuar rindo com as outras tiras.

JORNALECOS: Hoje em dia se chama de fanzine muito mais coisa do que na sua origem americana. Basta ser independente e trazer quadrinhos, rock e que o jornal acaba circulando pelo meio alternativo e recebendo o apelido. O que antes se chamava de nanico hoje é zine. O sul é pródigo em jornais tablóides que, fosse outro tempo, seriam nanicos. Hoje estão mais próximos dos zines trazem rock, vídeo e outros assuntos por aí.

Rockultura e o subtítulo do **Contracorrente de Brusque**, SC. O [illegible] e a [illegible] editores têm até um programa de rádio numa FM de lá. É bem fanzine, mas não é punk nem salva de virar uma bobagem cultural louca e à pauta, que não é besta, assim como o projeto gráfico. O editor é o Gilmar Rodrigues, da defunta Cobra.

Curitiba, mantendo a tradição de realizar tablóides interessantes nas letrinhas e nos desenhos, fez mais um **Odiário**. Coisa de publicitário quadrinhos (Rettamozo) abobrinhas ("Gênio dono de ferro velho, num golpe de sorte, descobre a cura da Aids") tudo bem escrito, bem produzido e tal. O nome já vale o preço. Foi visto nas bancas aqui em São Paulo.

Entrevistado via colaborador aconteceu com Lemmsky. Antonio

CHEGARAM A TEMPO: O Edgar Guimarães edita um fanzine nacionalista chamado **Psiu**. Só saíram dois números, o último em 85, mas ele diz que está para sair uma edição especial apenas com histórias sem legenda, feitas por vários artistas. Vai custar 0,75 OTN e terá 72 páginas em off-set. Chegou aqui também uma bela revista, com uma má notícia: não existe mais. O nome é **Kamikaze** e o último é o nº 5. Só tem uma coisa boa: Vix, Verde, Pedro Alves, Mauro e Guazzelli, Bertrand e Chico são grandes artistas e escritores. É o Brasil no séc. XX dos quadrinhos. Aguardamos "O retorno do Kamikaze"

CADERNO MULTIARTE Nº 3

contracorrente

nao nada so faz questão de música. Tem também colunas de fanzines, livros, mail-art e tal. Rock que só rock.

Num tão fanzine assim e o Caderno Multiarte de Porto Alegre, publicado e distribuído gratuitamente pela misteriosa (para mim) Fundação Multiarte. Tablóide cultural com a programação mensal de POA, lançamentos em vídeo, livros etc. O que o Bivar, Spacca, John Howard, Carlos Maia. E assim vai levando e Pietro. Tem as costumeiras seções de rádio, livros etc., mas o quente são as besteiras espalhadas nas margens e os bate-papos. Ele completou 3 anos na última edição (nº 165) e se vira como pode para continuar existindo. O Jaião Máximo insiste em levar o jornal aos píncaros da glória. A Glória que se cuide.

BNHQ R. [illegible] 30410 Belo Horizonte MG
GRUPO JUVENIL R. Dr. Flores [illegible] 90000 Porto Alegre RS
ALEGORIA Cx. Postal 13084 02398 São Paulo, SP
QUADRIX Cx. Postal [illegible] 40051 São Paulo SP
CONTRACORRENTE Cx. Postal 8 88350 Brusque SC
Caderno MULTIARTE Av. Osvaldo Rocha, 115 sala 503 90050 Porto Alegre, RS
ODIÁRIO Cx. Postal 1114 80000 Curitiba, PR
PÍCARO II Prof. Flaviano de Mello 768 sala 24 08700 Mogi das Cruzes SP
PSIU Pça. Monsenhor Noronha, 21 [illegible] Brasópolis MG
KAMIKAZE R. Barão do Cerro Largo, [illegible] 90000 Porto Alegre

OUTROS FANZINES

ALVOS DO PODER [illegible] Mal Rondon R. Nova Granada 989 60000 Fortaleza, CE
MOVA-SE CARALHO Av. JK, 577 85890 Foz do Iguaçu PR
COBRA Cx. Postal 5036 Porto Alegre, RS.
PUNHADA NO SISTEMA R. Eduardo Carvalho, 55 50050 Recife, PE.
XTRO R. 24 de Maio, 260/03 96200 Rio Grande, RS.
LUTE OU VEGETE Cx. Postal, 274 11100 Santos, SP
MUNDO CÃO Cx. Postal 6219, 52120 Recife, PE
BURACAJU Cx. Postal 615 49000 Aracaju SE

KEBRA
WAH A CRISE!
OUAH! OUAH!
GRR
URGL!
GRRR
WOAH! DECERTO ESSA CHARANGA É MUITO MAIS LEGAL!!
DROGA!
GRR
MERDA! TEM CARAS QUE JÁ ESVAZIARAM A CARROÇA!
É A CRISE! NÃO PODIAM PÔR UM POUCO DE GASOSA DE VEZ EM QUANDO!!
POF POF!
É TEU ISSO? EU SÓ TAVA DANDO UMA OLHADA!
YERK
YERK
CACETE! COM HUMILDADE NUNCA VAI PEGAR!
ROUI ROUI ROUI
WAAAAH!
NÃO, NÃO TENHO VERGONHA! A CULPA É DA SOCIEDADE!
FIN

O MAL da TV

Caçando Cassiano, o Rato

Maltrate a juventude, disse-nos o herói de TV e você terá a juventude. O espectador precisa de um irmão bravo de um homem de determinação. Cassiano Ricardo, o apresentador que faz de "Enigma", educativo-ousado da TV Cultura paulista, um programa engraçado, age sem muita dó. E confiança nele o público parece ter, a julgar pelo crescimento daquele auditório de adolescentes de óculos — dez deles viraram quatrocentos em catorze meses de perguntas e respostas sobre a Antiguidade.

"E, vocês têm mesmo que chamar um Animal para ser entrevistado nesta revista." reage Cassiano, desta forma espontânea, ao saber que o veículo interessado nele é um candidato (mal-sucedido) à vida marginal. O divertido garoto-propaganda sequer desconfia... NÓS SOMOS O FUTURO!

Descendente do humor "cara limpa elegante" de Otelo Zeloni, Dom De Luise e Terry Gilliam (seus prediletos, segundo pudemos concluir), Cassiano Ricardo é bastante intuitivo e cínico o suficiente em suas intervenções. "Phebo, um puta sabonete... Van Ess, você vai usar... (com voz de farmacêutico)" e os gemidos de Topo Gigio versão 87 são de sua autoria. Imagine, então.

Dublador, ator humorista redator, locutor e desenhista, Cassiano não conhece o norte-americano Bruce Willis, que, com Cybil Shepard, compõe o californiano e inteligente casal de detetives particulares do seriado "A Gata e o Rato". Não conhece mas já ouviu falar, e bastante, porque as pessoas não param de dizer que é com ele que o brasileirinho se parece (não deixa de ser uma verdade isto que as pessoas dizem). "O 'Enigma' era inspirado na Gata e o Rato, soube eu quando apresentava o 20º programa."

Cassiano diz que não acompanha os filmes de TV. Prefere os comerciais — para anotar os tiques e as invenções — e os seriados mais antigos, como "A Feiticeira" e "Jeannie é Um Gênio". De Topo Gigio ele guardava boa lembrança quando compôs a voz do personagem para teste. O controle de qualidade da fala do ratinho milanês é feito, em todo o mundo, por uma italiana que, no Rio, viu Cassiano exibir sua interpretação [illegible] um jantar. Aprovado pela [illegible] nhora ("solteira, o ratinho [illegible] la"), o dublador foi [illegible] três meses, na Bandeirantes, [illegible] vendo partes do texto [illegible] com o apresentador Ricardo [illegible] gia. "Com a Xuxa, só faltava o ratinho [illegible] na televisão." Bem, mas isso é outra conversa.

[illegible] o herói da TV, que tem 21 anos, um deles como "o homem da [illegible]". Em 1980 atuava como desenhista em obscura agência de publicidade quando decidiu passar por um teste no "Show de Rádio" [illegible] Sangirardi à época na Jovem Pan AM. "Fiz o teste num sábado, interpretando um personagem. O Sangirardi me disse, então: 'Você aproveita e vem fazer esse personagem amanhã.' Eu não entendi que ia estrear no dia seguinte, ao vivo, para 400 mil ouvintes. Na minha primeira apresentação, o VU estourava [illegible] — Gritava no microfone. Depois, não parei mais com essa vida."

Em 1982, muda-se Cassiano para a Bandeirantes realizando o "Show de Rádio" até 1984. "Fazia dois programas, escrevia (aprendi rádio com o Sangirardi). Ganhava pouco, passava dias e dias dentro da emissora porque não tinha dinheiro para voltar pra casa. Dormia lá." De 80 a 83, mete-se Cassiano na Escola de Arte Dramática, continua com o "Show de Rádio" e começa nos comerciais. Em 1984, surge [illegible] "[illegible] fazer o 'Som Pop', [illegible] programa de videoclip da televisão brasileira, apresentando [illegible] o Ronaldo Rezende [illegible] coisa despojada [illegible] [illegible] Como bom amigo fiz."

[illegible] época, 1984, o ator aparecia vendendo [illegible] na TV. Olhava para [illegible] com [illegible] de [illegible] de farmacêutico. O cenário era [illegible] ao fundo [illegible] qual o personagem [illegible] sua [illegible]. "Você não usa Van Ess, mas [illegible]... Será que você se lembra? Aquilo era um [illegible] de bom-mocinho. Talvez o briefing da agência de publicidade preconizasse "apelo sexual", talvez o cliente não imaginasse o bem o resultado daquela filmagem [illegible] tenha entendido o resultado, divertido demais para um produto "sério". Sabe-se lá. Passou.

Após a experiência com o ratinho Topo — que só durou três meses porque a Bandeirantes, apesar do sucesso do personagem, queria renovar o contrato de seu dublador com uma remuneração não muito adequada segundo Cassiano —, veio a experiência da TV ao vivo, o Enigma, apresentado juntamente com Cornélia Herr. "Faço o programa ao vivo, tudo bem: foi o que eu disse. Só que não sabia trabalhar com 3, 4 câmeras de uma vez e de olho no relógio o tempo todo. Deu certo. No come

go, tinha de caçar as pessoas na rua para assistirem o programa. Dizia: "Este auditório lotado, maravilhoso... e a câmera fechava em três caras, dois deles dormindo."

Neste início de TV ao vivo, ao que parece, pouca gente levava a sério o seu trabalho. "Não me pediram que eu compusesse nenhum tipo para apresentar o Enigma. Apenas pediram ao diretor (Wagner Matroni) que me tirasse do programa antes de ele começar. 'Vocês são loucos de dar um programa ao vivo para esse cara!', é o que diziam. Antonio Carlos Assumpção, o Tonhão, criador do 'É Proibido Colar' e de toda a faixa das 19h, deu uma força para que eu ficasse. (Passa o Tonhão pelo corredor da TV Cultura, onde se dá a entrevista. Aliás, Cassiano tem de interrompê-la com freqüência, pois inadvertidamente chegam os funcionários gritando "sou seu fã!" Ele ri — "ô, vão pensar que te contratei para dizer isso, tá gravando aqui" — e às vezes comenta espirituoso, sobre um ou outro personagem que vai caminhando pela tevê, rumo ao trabalho)

Cassiano, quiçá inspirado pelo poeta que assina seu nome, também inaugurou passagem pelas inovações lingüísticas. Em 1988, na série de comerciais da Phebo, ele até colocou no seu devido lugar a palavra "puta", que passou a designar o manjado super com autorização do Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (Conar). Na Cultura, entretanto, agir desta forma educativa é quase impossível. "Tantas coisas que fiz ao vivo e fui chamado a atenção, você nem imagina... Tenho uma coleção de memorandos em casa."

A geração de Cassiano — "a segunda nova turma de humor dentro do Brasil" — inclui, entre demais estrelas, Sérvulo Augusto, José Rubens Chachá e Chiquinho Brandão. Com Sérvulo e Chachá, Cassiano iniciou um piloto para a tevê chamado "TV Concordata", com gags sobre o veículo, mas o projeto teve de ser armazenado porque a TV Pirata veio com essa história antes. A idéia que ocupa os três, agora, é "Rádio Concordata", e está à venda para patrocinadores astutos.

Problema muito comum para Cassiano e turma é mesmo encontrar meios de produzir essas invenções, antes que alguém apareça com projetos semelhantes àqueles com os quais eles vinham sonhando há anos, e os realizem.

Uma demonstração dessas coincidências infelizes é o ocorrido com uma idéia "roubada" por Jim Jarmusch no filme "Down By Law". "Era algo que pensávamos fazer para a tevê. Começou assim: Chachá, Sérvulo, Chiquinho Brandão e eu jantávamos no Gigetto. Chiquinho pediu para um de nós o telefone de Sérgio Mileto, que tem uma produtora de elenco, e eu disse que era 881 7120. Na hora, ninguém tinha caneta e então começamos a cantar musiquinha com [illegible] para decorar o número. [illegible] um lindo coral, até, [illegible] nossa idéia dos [illegible] — tem [illegible] tro com o 7), outra [illegible] não tinham culpa. [illegible] los mesmo, faziam [illegible] gramas [illegible] Só [illegible] E [illegible] vou ao cinema e vejo 'Down By Law', um barato do [illegible] aquele italiano? é [illegible] Vê só... Essa idéia dos [illegible] centes foi nossa antes! Mas quem vai acreditar nisso?"

O que acontece, leitor, é que Cassiano se apresenta sólido (de seu jeito) na entrevista, e a entrevistadora, tímida, talvez. O entrevistado desta e rola, sob e desce, doce e risonho, falante e ocupa [illegible] A entrevistadora [illegible] que ele é muito bom representando as coisas que diz. Por exemplo, ele garante que um país, quanto mais religioso, mais imbecil é. E conta o caso de um programa "pastor eletrônico" que viu na TV em que uma espécie de Rex Humbard fala em um estádio no Peru, para milhares de pessoas, com tradução simultânea de um outro padreco que resolve interpretar em espanhol, os gestos do religioso americano. O pastor diz. "O demônio!" levantando e abaixando a mão. O peruano vai atrás. "El Lucifer!" também levantando e abaixando a mão. "As cinquenta mil pessoas fi[illegible] com aprovação daquilo. Nunca senti tanta vergonha, ao mesmo tempo em que achei tão engraçado."

Encerrada a entrevista, às 20h de uma segunda-feira fria, partimos à procura de táxi numa daquelas ruas escuras que cercam a Cultura, emissora situada na reserva Navajo do [illegible]. Eu sem saber das palavras, [illegible] e olhando pra baixo, com [illegible] preto, blusão preto, calça [illegible] bota preta, gravata [illegible] (fina, tipo [illegible] boy). Dá uma sugestão [illegible] a festa de lançamento da [illegible]MAL não aproveitamos [illegible] e... lá está Cassiano chamando o táxi, que fez a [illegible] no meio da rua. [illegible] Dodge [illegible] Polara [illegible], com bancos estofados em vermelho-choque e dirigido por um português de camisa com motivos florais, reclamando contra a invasão de migrantes em São Paulo. Aquilo era estourante! Mas Cassiano não deu nenhuma risada. Achou melhor pegar outro táxi, que ia em direção oposta à minha Sumaré.

Dele, sabemos, deverá ser um sucesso, se tiver estômago para a mídia. Dele, sabe o sr. Moreira, bandeira da TV brasileira, simpático senhor de boina e bigodões brancos que começou a televisão no país na Record e hoje ainda trabalha, na Cultura. "Este menino vai longe! Se lhe derem o troco do pão e dois tíquetes de metrô."

FOTOS: FERNANDA [illegible]

EM ALGUM LUGAR DA ETIÓPIA
Vuillemin
TÔ COM O SACO CHEIO DE COMER BATATA
SE AO MENOS A GENTE TIVESSE UM BOFE PRA ACOMPANHAR! MAS NÃO EXISTE NEM CAÇA NESTE BURACO PODRE...
TALVEZ A GENTE PUDESSE PEGAR UM PEQUENO NATIVO ...
SÃO TANTOS QUE, MAIS UM, MENOS UM, NINGUÉM IRIA NOTAR... IMAGINA! ESPETAMOS UM, COLOCAMOS NO FOGO, AS BATATAS NA BRASA ...QUE PUTA RANGO!
SEU
FICA AÍ, JÁ VOLTO...
?

VAI... PÕE AS BATATAS...
O MAIS IMPORTANTE É GIRAR O ESPETO LENTAMENTE, PARA QUE ELE ASSE EM TODAS AS PARTES... PEGA O MEU LUGAR, QUE EU VOU BUSCAR LENHA...
?
QUE VOCÊ TEM NA CABEÇA PARA GIRAR DESSE JEITO, COMO LOUCO? NÃO VAI ASSAR!!!
...SIM, MAS SE EU GIRO DEVAGAR CADA VEZ QUE A CABEÇA DELE VAI PRA BAIXO, ELE ROUBA UMA BATATINHA...

ZIPPY
OS VIDEOGAMES SÃO UM PODEROSO APELO PARA OS JOVENS HOJE EM DIA, NÃO É, AL?
VIP, VOIT POIT, VOOT BLAAAT, PING KA-CHOOM, WHOOSH, POP, BOP LOP!!
FUN ZONE
GUEST APPEARANCES by GRIFFY and ALFRED JARRY
FICHA
ESTE GAROTO ESTÁ AQUI HÁ NOVE HORAS... JÁ GASTOU 32 DÓLARES DE FICHAS NAQUELA MÁQUINA...
VOIT, POP BLOOT!!
A ÊNFASE PARECE ESTAR NA AGRESSÃO, NA ANSIEDADE, NA MEMÓRIA CURTA E NA COORDENAÇÃO MOTORA DE UM ROBÔ.
COMO DIABO PODEM GOSTAR DISTO...
DENTRO DE DEZ ANOS, NINGUÉM COM MENOS DE 25 SABERÁ LER UM LIVRO!!
CONTROLE-SE, AL!
EU POSSO VER AGORA... MILHARES DE JOVENS COM 12 ANOS FORMANDO UM EXÉRCITO DE ZUMBIS DE VÍDEO, PROGRAMADOS PARA ACEITAR A PARANÓIA COMO CONDIÇÃO HUMANA.
JESUS!
I ♥ SÉCULO 19
EU ACHO QUE O IDEAL DE VIDEOGAME DEVERIA SER ALGUÉM COM UM CAMPO DE ATENÇÃO CUIDADOSAMENTE DIVIDIDO EM FRAÇÕES E COM UMA HABILIDADE QUASE ZEN PARA VIVER "O MOMENTO"!
...OU SERIA UMA CONTRADIÇÃO?
SIM, UM MODELO ADEQUADO DE HUMANO PARA O FUTURO, EQUIPADO COM UM CÉREBRO QUE FUNCIONASSE COMO UM SELETOR DE CANAL UHF.
IAU!!
ZIPPY!! EU PENSEI QUE VOCÊ ESTIVESSE NO BANCO RETIRANDO NOSSO TALÃO DE CHEQUES DE VIAGENS PARA IRMOS A OMAHA!
QUE NADA! EU RETIREI TODO NOSSO SEGURO DE VIDA E TROQUEI TUDO POR FICHINHAS!!
JÁ VI QUE OMAHA ESTÁ FORA DE COGITAÇÃO.
GRIFFY, MEU FILHO!! REAJA!! EU TENHO ALGUMAS DROGAS PESADAS NO MEU APARTAMENTO!!
UAU!! EU JÁ EXPLODI UMA ESQUADRA DE ALIENÍGENAS!! AGORA VOU DIZIMAR TODO O ESTADO DE NOVA YORK COM O MEU BLACK & DECKER! EU SOU UM TÍPICO JOVEM AMERICANO!!
VOIT!

Quem desenha:

Quando criança, Bill Griffith, autor do personagem Zippy, que você vê neste MAU, costumava visitar seu vizinho Ed Emshwiller, ilustrador da revista "Fantasy and Science Fiction", que existia na década de 50. Griffith chegou a servir como modelo em algumas capas dessa publicação. Sua relação com o desenho e com a arte veio dessa época.

Em um período de sua vida, Griffith montou uma galeria em San Francisco, onde comercializava bugigangas. Nesse local, vendia alguns originais de suas tiras, atividade que, segundo ele, funcionava como uma pensão de aposentadoria.

As tiras de Bill Griffith nunca foram publicadas em jornais convencionais — eram editadas por doze periódicos de caráter marginal ou independente. Uma vez, o desenhista enviou seu trabalho para o King Features Syndicate, com propósito de saber "até que ponto ele seria rejeitado". O King Features alegou que a tira de Griffith seria "muito imprevisível e incompreensível para um jornal destinado à família".

Zippy é o personagem mais importante de Bill Griffith, um "pinhead" (denominação para quem sofre de microencefalia, uma deficiência mental). Nas histórias de Zippy, o desenhista recria todo o clima dos antigos filmes B, principalmente os de terror que mostravam retardados como atrações.

Circos mambembes e parques de diversões, que no início deste século também abusavam de deficientes, compõem o cenário das histórias de Zippy. Em uma delas, "Ticket to Mars" (Passagem para Marte), o personagem intervém inesperadamente em um show realizado num desses parques. Diante dos olhares atônitos dos espectadores, ele grita: "Olá, todo mundo! Eu sou um humano!!" As pessoas desaparecem, então, amedrontadas. Sentindo-se rejeitado, Zippy deixa o circo e encontra um mundo completamente diverso, que vai de zonas de prostituição à Disneylândia.

O contato de Bill Griffith com deficientes mentais não se limita aos quadrinhos. Algumas associações médicas que cuidam desse tipo de problema já o procuraram. Em geral, essas instituições consideram que o desenhista mostra de forma positiva o deficiente em seus quadrinhos. Uma delas chegou a convidar Griffith para conhecer de perto os pinheads, com o objetivo de incluir em seus trabalhos informações atualizadas sobre os tratamentos destinados aos deficientes. "Eles não compreendiam que tudo o que eu fazia era voltado para o humor", conta.

Não foi em uma visita a associações de deficientes mentais, entretanto, que o desenhista manteve uma conversa real com alguém semelhante a Zippy. Há muitos anos, em Connecticut, ele fez amizade com um microencefálico motorista de táxi que lhe trazia do trabalho, numa fábrica de plásticos. Certa vez, Griffith entrou no carro, pediu para ser levado a uma estação de trem e ouviu a seguinte pergunta, vinda desse rapaz: "Você ainda é alcoólatra?" A partir daí, o jovem não falou mais só frase com sentido durante toda a viagem.

Para Griffith, a experiência com o motorista pinhead foi inesquecível. O rapaz, apesar de deficiente, falava rapidamente sobre uma infinidade de interesses e tinha um vocabulário vastíssimo. O que não possuía era capacidade maior de fazer associações.

Outro personagem importante nas aventuras de Zippy, e que aparece nesta história publicada em MAU, é Alfred Jarry. Griffith, quando jovem estudante de arte, ficou fascinado ao ler a respeito deste escritor francês do início deste século. No começo, Griffith pensou apenas em adaptar características de Jarry a um de seus personagens, Mr. Toad (empresário de Zippy). Mas o escritor acabou tendo criando vida própria nas histórias de Griffith.

"A visão de adolescente que Jarry tinha o acompanharia pelo resto de sua vida", diz Griffith. "Ele nunca cresceu e tornava-se cada vez mais obsessivo com um personagem que ele mesmo havia criado, o "Pai Ubu", caricatura de um professor de Física seu durante os anos de colégio. Jarry era uma criança, mas, antes de tudo, igualmente um gênio. Usou a rebeldia de adolescente como instrumento de trabalho durante toda a sua vida. Com o passar dos anos, foi-se transformando naquilo que ele supostamente desprezava... Ele se transformou num "Pai Ubu". Chamava a si mesmo "Pai Ubu" e utilizava a voz que tinha inventado para o personagem — uma voz que ele usava o tempo todo, imitando sons metálicos e monótonos. Não era louco, nem atestado como insano. Seu maior trabalho foi sua personalidade. Jarry era autêntico artista de vanguarda, provocou o establishment e antecipou o movimento Dadá."

Atenção agora, porque MAU vai saciar sua curiosidade infinita sobre os desenhistas publicados no primeiro número deste maravilhoso fanzine:

* Do Raul Gomez, autor de "Solo de Sax", nada sabemos. O que podemos lhe dizer é que a história foi publicada na revista "Fierro" de Buenos Aires, uma bela publicação que demonstra a grande qualidade da quadrinha argentina. Supomos que Gomez tenha esta mesma nacionalidade.

* Aquela história do sujeito que queria matar o Mickey Mouse ("An American Story") saiu em uma revista inglesa chamada "Escape", uma das melhores do ilha. Não conseguimos achar o nome do autor, mas publicamos a história assim mesmo. Obviamente, no momento em que recebermos qualquer informação por parte da editora repassaremos a você.

Esta boneca com ar inocente é o porco que desenha as páginas mais abomináveis do mundo e, por isso mesmo, é tido como o filho espiritual do Reiser, outro porco, este mais conhecido por aqui, pois já foi publicado nessas revistas de mulher pelada.

Na França, Vuillemin é editado pela "L'Echo des Savanes" e, no Brasil, estreou em MAU 1. Se depender de nós, terá vida longa por aqui. Todo mundo o adora porque ele tem a mania de atacar todos e qualquer coisa do jeito mais grotesco possível. É o rei do humor de mau gosto.

Kebra é um rato roqueiro que circula num cenário de subúrbio muito bem detalhado, com seus trens, botecos e ruas escuras. Nasceu em 67. Antes de sair na "Metal Hurlant" ("Heavy Metal" francesa, a matriz) e chegar ao estrelato, havia aparecido em histórias mais sujas, reunidas no álbum "Krado Komix", do qual retiramos o material que você vê em MAU. Jano e Tramber desenhavam e escreviam juntos as histórias. Agora estão separados: Tramber é filiado ao humor idiota e Jano resolveu ser bom desenhista. Os dois, entretanto, continuam desenhando bichinhos.

O DEMÔNIO XADREZ BRIGA COM OS BRIGUENTES MUTANTES POR UM PEDAÇO DE FRANGO NO FUNDO DE UMA CRATERA

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 27

HORAS DEPOIS, NO CORREDOR DA MINA 179.
PLOP
CUIDADO... AS VIGAS ESTÃO CARCOMIDAS... VAMOS ESPERAR QUE PARE O DESABAMENTO.
BROOM
NÃO AGUENTO MAIS.
CREEK
ESTÚPIDO, NÃO SE APOIE!
WRROOM
AAAHHH
COLADOS NA PAREDE!!
AAAAAAAAHHH
WRRAM
FILHOS DA PUTA.
5

ESTÁ SUBINDO O NÍVEL... O ENTULHO REPRESA A ÁGUA.
TUBOS DE VENTILAÇÃO TENHO QUE ENCONTRAR UM TENHO QUE
HiiiK
HiiiK
HiiK
CRACK
QUANDO SAIO DAQUI?
PLOF!
FICA FRIO SÓCIO PRIMEIRO O RESGATE SÓ ENTÃO SAIREMOS DESSE ESGOTO LEVAREI VOCÊ PARA A CLÍNICA DO CHINÊS E ENTÃO ELE LHE FARÁ UMA NOVA CARA
E DEPOIS PRO BRASIL COM UMA BOA GRANA

RECONHEÇA QUE É UM BOM FINAL ...EM POUCOS MESES IRIAM DESCOBRIR QUE VOCÊ PASSAVA COCAÍNA NA VALISE DIPLOMÁTICA E ACABARIAM COM NOSSO NEGÓCIO.
É MELHOR QUE DÊEM VOCÊ POR MORTO... UMA VÍTIMA A MAIS DO...
BANG
GGG!...
QUÊ...?
BANG
BANG BANG
BANG
NNNG!!!
PLOP
PLOP
PLOP! PLOP!
PLOP
PLOP
CREIO QUE CHEGUEI NA HORA CERTA... SENHOR EMBAIXADOR.

OH SIM... ESTAVAM DISPOSTOS A ME MATAR... FOI UMA EXPERIÊNCIA TERRÍVEL... MINHA SECRETÁRIA... VEJA VOCÊ MESMO.
TAC
CRACK
COMPREENDO, SENHOR
ESTE REVÓLVER E O PANO QUE PLANEJA...?
NÃO DEIXAR MINHAS IMPRESSÕES DIGITAIS... SENHOR.
KA-POW
¡CLICK!
CHLOP
SINTO MUITO, CAPITÃO... NO TIROTEIO, NOSSO QUERIDO EMBAIXADOR...
PLOP

A.C PERES
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
SERGIO DANTAS MIRANDA
NO CENTRO DA TERRA...
ROBOT
BOM DIA! POIS NÃO!
BOM DIA! QUERO UM ROBÔ EXCITANTE PARA ME TIRAR DESSA SITUAÇÃO DE TÉDIO QUE EU VIVO!
VEJA NO NOSSO CATÁLOGO OS REPRODUTORES PARA HOJE! TEMOS ESTE CASAL QUE VAI GERAR UM ECONOMISTA PARANÓICO, UM OUTRO QUE NOS DARÁ UMA AEROMOÇA NINFOMANÍACA, ESTE OUTRO GERARÁ UM AUDAZ OFICIAL DA AERONÁUTICA, ESTE QUE DARÁ..
FICO COM O AUDAZ OFICIAL DA AERONÁUTICA!
FICA PRONTO EM 9 DIAS!
NOVE MESES DA SUPERFÍCIE OU NOVE DIAS DO CENTRO DA TERRA
VIM BUSCAR MINHA ENCOMENDA! AQUI ESTÁ O TICKET!
AQUI ESTÁ! A SENHORA PODE COMEÇAR A OPERAÇÃO ÀS 16 HORAS E 54 MINUTOS
OH! NÃO VEJO A HORA DE COMEÇAR A BRINCAR COM O MEU OFICIAL!
VAMOS ADVERTIR A MÃE QUE ESTÁ NA HORA DE MAMAR! NADA MELHOR QUE UMA SAUDÁVEL CRISE DE CHORO!

35 ANOS DA SUPERFICIE OU UM ANO, UM MÊS E 23 DIAS DO CENTRO DA TERRA DEPOIS...
¡UPI!!
NÃO SE ESQUEÇA DE AVISAR A TURMA PARA ESTAR AMANHÃ NO BANCO DE SANGUE!
BOM MENINO!
VOU VER SE O MEDICO TEM O RESULTADO DOS EXAMES DA SEMANA PASSADA
HOSPITAL
QUERIDO, JÁ TEM O RESULTADO DOS EXAMES?
O MÉDICO DISSE QUE TEREI QUE FAZER UMA PEQUENA CIRURGIA
HUM... SERÁ QUE ELE ESTÁ NA GARANTIA?

COMO ESTÁ ELE, DOUTOR?
CORREU TUDO BEM! ELE PRECISOU DE UMA TRANSFUSÃO MAS VOLTARÁ À ATIVA EM POUCOS DIAS.
silêncio
COMO ESTÁ, SARGENTO?
APENAS UM PEQUENO RESFRIADO QUE NÃO IMPEDIRÁ DE IR AO BANCO DE SANGUE AMANHÃ COM VOCÊS!
COMO É FORTE MEU ROBÔ! ME ORGULHO DELE!
AINDA BEM QUE PODEMOS CONTAR COM VOCÊ, SARGENTO! PRECISAMOS DE SUA DOAÇÃO DE SANGUE PARA UMA GAROTINHA.
silêncio
É UM PRAZER CONTRIBUIR PARA SALVAR UMA VIDA!
VAMOS ACABAR COM O EXÉRCITO VERMELHO!
ISSO! AO ATAQUE!
BOMM
FSSS
BOOM

TEM NOTÍCIAS DO SARGENTO?
CONTINUA NO HOSPITAL
ALGUNS DIAS DEPOIS
E O SARGENTO, COMO VAI?
ACABARAM DE LIGAR DO HOSPITAL DIZENDO QUE MORREU... DIZEM QUE FOI VITIMA DE AIDS.
VEJAM SÓ, ACABARAM COM O BRINQUEDO DE UMA POBRE VELHINHA! ISSO É COVARDIA! VOU JÁ NA LOJA RECLAMAR MEUS DIREITOS!
...QUERO MEU DINHEIRO DE VOLTA! ONDE JÁ SE VIU, JÁ NÃO SE FAZEM PRODUTOS COMO ANTIGAMENTE! UMA SIMPLES PNEUMONIA LIQUIDA COM O MEU ROBÔ! SOU UMA HONESTA CIDADÃ...
SE A SENHORA MANTIVER SIGILO SOBRE O ASSUNTO EU LHE DOU UM BAILARINO PARA SUBSTITUIR O AVIADOR!
QUALQUER PROBLEMINHA EU VOLTO! E, ENTÃO, NÃO ME CALAREI!
POIS NÃO, CAVALHEIRO!
ACABO DE PERDER UMA DAS MINHAS GAROTINHAS! FIQUEI COM ELA POUCOS DIAS! EXIJO UMA INDENIZAÇÃO!
Fim
4

The Blues Brothers

***The Blues Brothers* significa o reinício para músicos como Ray Charles e James Brown, embora críticos respeitados não vejam mais do que tédio nessa aventura que leva o gênio John Belushi e seu parceiro Dan Aykroyd à cena. Veja a seguir por que este filme é imprescindível.**

Rosane Pavam

O polonês Joseph Conrad ensinou inglês aos ingleses e talvez pensando nisso, não seja difícil imaginar que um canadense chamado Dan Aykroyd tenha mostrado a um amigo nascido em Chicago, John Belushi, o que é o blues.

Fã de Led Zeppelin e Grand Funk Railroad em 1973, Belushi, gênio da comédia, ouviu de Aykroyd, então com 20 anos (Belushi tinha 24): "Você conhece essa música de Sam and Dave (autores, entre outros, de "Soul Man")?" Belushi fez uma careta concentrada a bordo do Oldsmobile Rocket 88 de Dan e mais tarde disse: "Aquela audição mudou minha vida. Uma criança branca do subúrbio, como eu, simplesmente não havia visitado a vizinhança onde estava o blues. Eu não gostava de disco e estava ficando cansado de rock. Quero dizer, quantos LPs de Rod Stewart você consegue comprar?"

Os dois haviam acabado de se conhecer em Toronto, no bar de Dan. Belushi viajara com Bill Murray àquela terra fria com o objetivo de arregimentar talentos para o "National Lampoon Radio Hour" e para a montagem de "Lemmings", peça a cargo da companhia teatral Second City. Belushi e Murray já eram considerável sucesso nos palcos off-Broadway com seu humor. O canadense entrou bem avisadamente na história. Foi para Nova York com eles.

Dan Aykroyd sabia gaita desde os 18 anos, havia tocado com Muddy Waters, determinada ocasião, em um nightclub de Ottawa chamado Le Hibou, e, com Belushi (iniciado na bateria aos 13 anos e dono de uma tremenda voz) acabou formando o grupo Blues Brothers, em 1978, para "esquentar" o público de doidos que iam assisti-lo no auditório da NBC, as apresentações do Saturday Night Live, programa de TV criado em 11 de janeiro de 1975. Aquela banda maravilhosa começou como brincadeira, furiosa brincadeira. Em seu início, o grupo, com toda a "leveza" que lhe era particular, abria os shows teatrais de outro animal aloprado, Steve Martin, em Los Angeles, 1978.

Os delinqüentes juvenis de Chicago, Jake e Elwood Blues, apresentavam-se nos palcos com ternos azuis e óculos de sol Ray Ban nº 5022-G15. Em 1979 os dois atores decidiram deixar o Saturday Night para se envolver de vez com o filme "The Blues Brothers" projeto de John Landis, cineasta que havia obtido a confiança de Hollywood após o sucesso de sua comédia "National Lampoon's Animal House". Na capa da revista "Newsweek" usando toga e arqueando imperceptivelmente as sobrancelhas, o personagem de Belushi em "Animal House" (no Brasil, "Clube dos Cafajestes") Bluto Blutarsky comprovava sua viabilidade como mascote de uma geração. Parecia lógico à Universal, portanto, que o diretor daquele sucesso de avacalhação, John Landis, se unisse a Aykroyd e Belushi, gastando US$ 32,5 milhões para realizar um dos filmes mais caros da história.

"John [Belushi] me fez escrever The Blues Brothers. Eu não queria fazer o filme. O script representava trezentas páginas de imagens e pensamentos. John me fez ir a Hollywood tratar com John Landis, e fez Landis se ver comigo: nos entendemos desde a primeira vez. John nos levou a trabalhar juntos no script, faz a coisa acontecer. Na verdade, ele foi o responsável por isso em todos os nossos projetos."

Produção em aventura

O filme entrou em produção no mês de agosto de 1979. John Landis, alguém que vale a pena, fez valer aos olhos do espectador a grana que gastou (ah! the great American movie!). Providenciou, por exemplo, 76 dublês para destruir sessenta carros. Chamou todos os astros que andavam em baixa nos finais dos anos 70: James Brown, Aretha Franklin, Ray Charles, John Lee Hooker, Cab Calloway. Apenas Jesus, em seu manto muito azul, ficou de fora. Mas a produção o substituiu adequadamente.

Jake (Belushi) e Elwood (Aykroyd) Blues eram irmãos sóbrios, quero dizer, sérios e obstinados. Jake, enjaulado, tocava "Jailhouse Rock" com os marginais da prisão. Seu ir

THE BLUES BROTHERS, THE MOVIE
Realização de 1980, pela Universal International Pictures, com um título horrível no Brasil: "Os Irmãos Cara-De-Pau" (desconsidere). Cores. 133 minutos.

Diretor John Landis **Produtor Executivo** Bernie Brillstein **Produtor** Robert K. Weiss **Produtores Associados** George Folsey Jr. e David Sosna **Roteiro** Dan Aykroyd e John Landis **Diretor Musical** Ira Newborn **Fotografia** Stephen M. Katz **Designer** John L. Lloyd **Editor** George Folsey Jr. **Diretor de Arte** Henry Larrecq **Diretores Assistentes** David Sosna, Jerram Schwartz, Leonard R. Garner Jr., Randy Carter, Richard Espinoza e John Synjmako **Coreografia** Carlton Johnson **Elenco** John Belushi (Joliet Jake), Dan Aykroyd (Elwood), James Brown (reverendo Cleophus James), Cab Calloway (Curtis), Ray Charles (Ray), Aretha Franklin (dona do café), John Lee Hooker (bluesman), Chaka Khan (solista do coro), Frank Oz (diretor da prisão), Carrie Fisher (mulher misteriosa), Alonso Atkins (rapaz do coro), Kathleen Freeman (madre Mary Stigmata), John Candy (xerife), Henry Gibson (nazi), Twiggy (moça chique), Ben Piazza (padre), Tom Erhart, Gerald Walling, S. J. Levine, Walter Levine (guardas da prisão), Steve Lawrence e a banda Blues Brothers (Steve Cropper, Duck Dunn, Murphy Dunne, Willie Hall, Lou Marini, Tom Malone, Matt Murphy e Alan Rubin) **Números musicais** Com os Blues Brothers: "Everybody Needs Somebody to Love" (Jerry Wexler, Bert Berns e Solomon Burke), • "Gimme Some Lovin'" (Steve Winwood, Muff Winwood e Spencer Davis), • "Jailhouse Rock" (Jerry Leiber e Mike Stoller), • "Sweet Home Chicago" (Robert Johnson), • "Theme from Rawhide" (Ned Washington), • "She Caught the Katy" (Taj Mahal e Yank Rachel) e • "Peter Gunn Theme" (Henry

mão, Elwood aparece para tirá-lo da jaula e colocá-lo em liberdade. A liberdade é uma tolice. Importante é atender à Senhora Madre (Jesus perdeu a ponta aí) que ordena os dois a arranjarem grana para salvar o orfanato onde viveram. Durante o filme, os irmãos saem contatando músicos. Um desses talentosos rapazes, por exemplo, tem uma mulher canastrona, Aretha Franklin, que não se conforma em vê-lo seguir os incansáveis Blues. O músico, confuso, acaba cedendo aos apelos de Jake e Elwood, não sem antes ouvir um sermão cantado, proferido pela Lady. E tudo caminha, no filme, como a deserção dos doze apóstolos à vida comum.

Para salvar a instituição, os Blues Brothers imaginam um apoteótico concerto beneficente, mas enfrentam obstáculos. No caminho, há a incompreensão de toda a Chicago, espetaculares choques de carros, números musicais, a dança divina e espiritual, a mulher traída que aponta a bazuca para Belushi, a modelo Twiggy que é esquecida, os estilhaços de vidro, a polícia contra dois pobres e carinhosos homens, além, é claro, dos "countrymen" safados. Jesus!

"O filme é um sólido entretenimento por um dólar", dizia Aykroyd, em agosto de 80. Tinha 28 anos àquela altura e era esperto - comparava o custo da película ao subsídio para a campanha presidencial norte-americana daquele ano. "Eles darão US$ 25 milhões a Carter e a Reagan. E será difícil achar isso divertido." Belushi completava: "O míssil F-14 custa cerca de US$ 30 milhões - nenhuma risada com ele." Para a prefeitura de Chicago, Dan e Belushi doaram US$ 50 mil, prova de eterna gratidão e forma de evitar a perseguição da consciência pública, que reclamava os centavos gastos na comédia "entediente".

A compreensão jornalística

Ninguém, em toda a celebrada imprensa livre norte-americana, parece ter compreendido, à época, o que significava aquele filme - exceção talvez deva ser feita às revistas People ou Rolling Stone. Você já deve ter ouvido falar de crítica de cinema Pauline Kael e de toda a intimidação e respeito que ela gera. Em seu guia "5001 Nights at the Movies" (ed. Holt, Rinehart and Winston, NY 1982) Pauline se sai com esta:

"Seu estilo taciturno (de Aykroyd e Belushi) não os permite mostrar *personalidade* suficiente durante este filme deveras longo, e eles realmente não se encontram da forma desesperadamente alucinada que se espera deles. É um trabalho bem intencionado, sentimental folk-bop, no qual os Blues Brothers se dão mal com tanta gente para reunir sua banda, que milhares de veículos os atingem e convergem em ruas e praças mal afortunadas. O diretor John Landis, tem um bocado de invenção cômica e não teme a estupidez, mas em termos de *arte do pastelão* ele ainda é um amador (...) Há muitas piadas que se perdem, muitos números musicais que fracassam. O filme, contudo, traz Aretha Franklin à tela, e ela é tão completamente inteira e tão engraçada enquanto canta Think, que transcende a incompetência da obra. A tragédia do filme é que Aretha só participa de um número."

Nota, leitor, os grifos são deliciosamente nossos.

Essa incompreensão do significado de uma comédia musical inteligente, esse preconceito racial sério que acomoda a mente e a inteligência só conseguem mesmo perceber, na cena mais fraca e pior interpretada, a glória e o cômico. Aretha Franklin é grande cantora, ninguém tão digna para interpretar "Respect", de Otis Redding, mas... Francamente. Carrie Fisher consegue ser, de longe, melhor atriz. Pauline Kael, como a senhora Janete Maslin, do "New York Times", ou o sr. David Ansen, da "Newsweek", só sabem mesmo aplaudir "a preta que ficou aceitável", passados os anos.

James Brown e Ray Charles, "gênios" que essa mesma imprensa não se cansa de dizer que reverencia, falaram assim à época do lançamento do filme. "Blues Brothers e sua trilha trouxeram um monte de gente de volta ao rhythm and blues" - a frase é de Ray Charles. "O filme foi feito com muito amor e deu a todos nós uma nova chance", atestava James Brown à revista People, em agosto de 80. "Detesto admitir isso, mas esses jovens nunca haviam ouvido falar de mim. Eles vêm ao cinema para ver Belushi e Aykroyd e então passam a ver James Brown e Aretha Franklin. Se eles gostarem de nós, talvez venham ouvir nos." Passados oito anos, ninguém mais adequado do que o Godfather of Soul para indicar a origem da febre negra que andou lhe trazendo rentáveis frutos.

John e Dan souberam ser bons caras, você está convencido, decerto. Mas os Blues Brothers, você também sabe, tiveram vida curta e John, como você diria, foi arranjar o naipe das harpas no Paraíso. ANIMAL, com todo o entusiasmo que a obra desse pessoal merece, mostra agora completa ficha técnica do filme e da banda e dá vida à trajetória de John Belushi. O Céu pode esperar.

Mancini). Com James Brown * "The Old Landmark" (A. M. Brunner). Com **Cab Calloway** * "Minnie the Moocher" (Cab Calloway e Irving Mills). Com **Ray Charles** * "Shake your Tailfeathers" (A. and P. and C. and E. Love, Z. Philips, T. Judy). Com **Aretha Franklin** * "Think" (Aretha Franklin, Ted White). Com **John Lee Hooker** * "Boogie Children" (John Lee Hooker). **Canções incluídas na trilha**: "I'm walking" (Fats Domino), "Shake your Moneymaker" (Elmore James), "Let the Good Times Roll" (Louis Jordan), "Hold on, I'm comin'" e "Soothe Me" (Sam and Dave), Quando, Quando, Quando" (Tony Renis e A. Testa), "Boom Boom" (John Lee Hooker), "Stand By Your Man" (Tammy Wynette e Billy Sherrill), "Can't Turn You Loose" (Otis Redding), "Time is Tight" (Booker T and the M.G.s).

* Músicas incluídas no LP "The Blues Brothers" pela Atlantic-WEA, 1980.

Vídeo Não lançado no país em cópia selada (na Inglaterra, distribui a CIC; nos EUA, a MCA).

BLUES BROTHERS, THE Grupo
Grupo norte-americano formado em 1978.

Integrantes: Joliet "Jake" Blues (John Belushi), vocais principais / Elwood Blues (Dan Aykroyd): gaita, vocais. Paul Shaffer (piano, órgão). Steve Cropper (guitarra). Matt "Guitar" Murphy (guitarra). Donald "Duck" Dunn (baixo). Steve Jordan (bateria). Lou Marini (sax tenor). Alan Rubin (trompete). Tom Scott (sax tenor). Tom Malone (sax tenor, sax barítono, trompete, trombone).

Compacto simples Soul Man, 1978. **LPs** Briefcase Full Of Blues (Atlantic, 1978) The Blues Brothers (trilha do filme, lançado no Brasil: Atlantic-EUA, 1980)/Made in America (Atlantic, 1980) Best of the Blues Brothers (Atlantic, 1982).

Nove anos de carreira, sete filmes, peças de rádio e montagens teatrais fizeram de John Belushi, nascido às 5h12 de 24 de janeiro de 1949, no Norwegian American Hospital, em Chicago, o ator mais inteligente que a Arte da Comédia produziu desde o divertido judeu-americano Groucho Marx.

Belushi

O pai de Belushi, Adam, nasceu em Qyeles, na insuperável Albânia, e rumou aos Estados Unidos em 1934, aos 16 anos, atraído pelas garras do país livre. Deixou alguns parentes em sua terra, deixou alguns parentes na Grécia. A mãe de Belushi, Agnes, veio de Ayton, Ohio, para se casar com Adam em 1946. No ano seguinte, nasceu Marian. Quando John chegou, em 1949, todos se rejubilaram: a boy! Pesava aproximadamente 3,5 kg. Aos 5 anos, as crianças mais velhas, com as quais ele brincava, chamavam-no de Pancho. Sim, Pancho. A pele dele era escura como a de um latino reles.

"Pai, algum dia vou aparecer na TV e fazer um filme de cowboy." Isto o que disse o menino ao afortunado Adam. "Quando criança, John nunca tentou ser popular. Ele simplesmente parecia merecer a popularidade", conjectura Marian.

Aos 6 anos, o garoto sábio mudou-se com o pais e os três irmãos para Wheaton, nos arredores de Chicago. Aos 13, pediu grana a Adam e comprou uma bateria azul. A essa altura, era o capitão do time de futebol americano da escola e um apaixonado por beisebol, canto e dança. Três anos depois, formou uma banda com os amigos, ganhando de 35 a 50 dólares pela execução de um repertório que incluía "Gloria" e "Satisfaction". No ano seguinte, concluído o curso secundário, John desistiu de Wheaton em favor de Chicago e para lá levou sua namorada, Judy Jacklin.

Aos 18 anos, frequentava a universidade de Du Page, mas seus interesses eram outros. Montou um trio chamado West Compass Players e instalou-o no salão de um clube, apelidado por ele de Universal Life Church Coffee House.

John largou a velha escola quando foi aceito a integrar o elenco da companhia teatral Second City, uma espécie de universidade para comediantes, onde se formaram atores como Barbara Harris e Alan Arkin. Sob a direção de Del Close, os integrantes da Second City eram levados a tentar objetivos menos óbvios. "Belushi sempre trabalhou com o ápice de sua inteligência: sabia que as risadas não eram o ponto, que a integridade dos personagens era o ponto e que as risadas surgiam disso", diz Del Close, a quem Belushi confessou: "Sabe por que me sinto tão à vontade no palco? Porque esse é o único lugar no mundo onde eu sei o que estou fazendo."

A atuação de Belushi em Second City atraiu Tony Hendra, produtor e diretor de "Lemmings", um musical de rock que os diretores da revista de humor National Lampoon planejavam executar off Broadway. A inclusão de Belushi no projeto nunca pareceu tão oportuna. O show, que estreou em 25 de janeiro de 1973, foi um sucesso em suas 350 apresentações.

Nesse período, Belushi escreveu, dirigiu e atuou em "National Lampoon Radio Hour" e produziu LPs editados pela revista. Encerrou sua carreira no teatro em 21 de fevereiro de 1975. Neste mesmo ano, foi convidado pelo produtor Lorne Michaels a integrar o jovem cast de humoristas que a NBC havia acertado reunir em um programa novo, que começaria às 23h30 e duraria noventa minutos em três sábados de cada mês. O programa era o Saturday Night Live, composto de sketches sobre alguns tópicos e monólogos satíricos, salpicados por números musicais. Nele, foram revelados ao grande público atores como Dan Aykroyd, Bill Murray e, em uma fase posterior, Eddie Murphy. As atuações de John Belushi no show (reunidas no vídeo "The Best of John Belushi", ainda pirata por aqui) demonstram a segurança maníaca e a precisão gestual com que ele apresentava seus personagens: o samurai delicatessen, o líder de uma banda de abelhas assassinas, o obstinado capitão Kirk em fim de carreira, o dono de uma lanchonete grega onde os pedidos se limitavam a cheeseburger, chips, "Pepsi" ou figuras como Menachem Begin, Vito Corleone, Beethoven, Truman Capote, Henry Kissinger, Joe Cocker.

Em setembro de 1979, Belushi largou o Saturday Night (juntamente com Dan Aykroyd). Foi, então, convidado a atuar como o iletrado universitário Bluto Blutarsky em "Animal House", o filme dirigido por John Landis. "Disse a John Belushi que Bluto estaria na tela menos tempo que os outros personagens, que teria a menor fala e que, no entanto, faria a participação central", conta John Landis. O público se entusiasmou com o filme, que, no final de 1978, havia arrecadado 87 milhões de dólares. Belushi estava destinado à reverência geral. "Não se dirige Belushi", disse Landis, na ocasião. "Ganha-se sua confiança. Você diz a ele o que você quer — não como quer a coisa — e ele a dá para você. É impressionante."

Depois de "Animal House" vieram os filmes "Goin' South" (dirigido por Jack Nicholson) e "Old Boyfriends", nada na linha Lampoon, que não fizeram o sucesso esperado. Em 1979, Belushi emprestou sua voz ao desenho animado "Tarzan, Vergonha da Selva". Durante o Natal desse ano, o público veria John e Dan em "1941", de Steven Spielberg, outra participação que não rendeu. Na ocasião, seus amigos lhe presentearam com um button, no qual se lia "John Belushi 1949-1941". "The Blues Brothers" veio em seguida.

Sucesso em punho, Belushi ainda realizou "Neighbors" e "Continental Divide". "Se ele não se destruir antes, seu potencial será ilimitado", declarara John Landis à revista "Crawdaddy", em setembro de 1978. Em 5 de março de 1982, dia em que o cineasta Louis Malle o procurava para um novo filme, John Belushi foi encontrado morto em um bangalô do Chateau Marmont Hotel, em Los Angeles, aos 33 anos. Havia consumido uma dose excessiva de cocaína e heroína, injetada por uma garota chamada Cathy Smith.

"A coisa que matou John não era um elemento habitual em sua lista de prazeres", afirmou Dan à revista Rolling Stone, uma semana após a morte. "Por Deus, o homem que estava comigo o tempo todo, que entendia o que eu dizia e que planejava o futuro comigo, não era um junkie."

Quatro meses depois da morte de Belushi, sua viúva, Judy, contratou o jornalista do Washington Post que havia feito fama com Watergate, Bob Woodward, para desvendar as circunstâncias que cercaram o fim do ator.

Dois anos de investigações levaram Woodward às 432 páginas de "Wired: The Short Life and Fast Times of John Belushi", que acabaram realçando a tese de junkie inveterado. A viúva e os amigos ficaram inconformados com o trabalho, que reputaram "policial e sensacionalista", completamente esquecido da graça e humanidade de John.

Da morte do gênio, entretanto, tem seu amigo Don Novelle a grande impressão: "Foi um prazer tê-lo conhecido e uma honra ter sido seu amigo, e tudo o que sabemos é que Deus, agora, tem suas mãos cheias."

R. P.

M. VEYRON
EDMUNDO, O PORCO
ROCHETTE
BEM QUE VOCÊ PODERIA COMER COM CLASSE DIANTE DAS CRIANÇAS, SEU PORCO!
CRIANÇAS? QUE CRIANÇAS?
ORA, AQUELAS QUE VOCÊ PROMETEU FAZER COMIGO!!
ESPERA AÍ. SOMOS JOVENS DEMAIS, E DEPOIS... JÁ PENSOU NO FUTURO DELES, O DESEMPREGO, A SUPERPOPULAÇÃO?
O FUTURO DOS PORCOS JÁ ESTÁ DEFINIDO, EDMUNDO!
SABE, EDMUNDO, AS CRIANÇAS SÃO COMO O CIMENTO DO CASAL!!
ESCUTA, EDMUNDO! ACABO DE VER O PATRÃO...
ELE DEU A ENTENDER QUE SERIA BOM AUMENTAR A PRODUÇÃO SUÍNA!
AH, É?

BEM, ELE PODE IR À FEIRA COMPRAR ALGUNS. NÃO SOU CIUMENTO!
SIM, MAS...
...ELE DIZ QUE JÁ É TEMPO DE FAZER ECONOMIAS E QUE A ÚLTIMA DESPESA QUE ELE FARIA SERIA SUBSTITUIR VOCÊ POR UM MACHO MAIS CONSCIENTE DE SUAS RESPONSABILIDADES FAMILIARES!!
GULP!
QUERIDA ÂNGELA, VAMOS VIVER DE NOVO NOSSA LUA-DE-MEL!
NÃO ESTÁ VENDO QUE ESTOU OCUPADA?
ÂNGELA CRUEL, DEIXA ISSO, O AMOR ESTÁ NOS CHAMANDO!
CUIDADO, AS CRIANÇAS ESTÃO NOS OLHANDO!
O QUÊ? ONDE?!!
O QUE HÁ COM VOCÊ, QUERIDINHO, VOCÊ ESTÁ EMOCIONADO?
NÃO ENTENDO, É A PRIMEIRA VEZ QUE ISSO ACONTECE COMIGO!
O AMOR NÃO SE ENCOMENDA!

SKRSSSIIIIIIII...
SKRIIIIII
SKRIIIIII
EDMUNDO, QUANDO VOCÊ FIZER AS COMPRAS, NÃO SE ESQUEÇA DE LEVAR O LIXO!
NÃO, MAIS ALTO, SEU BOBO... ARAH, ESSES HOMENS!
NÃO E NÃO, QUERIDO! NÃO ESTOU EM CONDIÇÕES!
OOOh AAAAh OUh! mmh!!
ESPERA, ÂNGELA. VOU BUSCAR O DOUTOR!

ROBERTO, DEIXA EU TE APRESENTAR SEU PAI!
COME UM POUCO, VOCÊ NÃO ESTÁ LEGAL!
NÃO, TUDO BEM, EU DOU MINHA PORÇÃO PARA O ROBERTO. ELE PRECISA CRESCER!!
PEGUE DE NOVO, EDMUNDO. VOCÊ NÃO COMEU NADA!
TUDO BEM, OBRIGADO. TERMINA, ROBERTO!
VOCÊ VIU COMO SEU PAI NÃO É TÃO RUIM ASSIM? ELE SÓ PENSA EM VOCÊ. VEJA O QUE ELE TROUXE PARA VOCÊ.
QUANDO ELES VIERAM BUSCAR ROBERTO, ÂNGELA SE JOGOU NO RIO, ENTÃO O PATRÃO DISSE QUE SERIA BOM VOCÊ SE CASAR DE NOVO, SENÃO A PRODUÇÃO IRIA CAIR, E NÃO SÓ A PRODUÇÃO, ELE EMENDOU!
QUER DANÇAR, SENHORITA?

O CÉREBRO DE RANXEROX FOI MONTADO DE MANEIRA A PRODUZIR EMOÇÕES SINTÉTICAS SENDO LHE DADOS TRÊS TIPOS DE ESTÍMULOS PRIMÁRIOS COMO UMA COR, UM TIMBRE DE VOZ OU UM CHEIRO. ELES DESENCADEIAM TRÊS RELÊS QUE DETERMINAM UMA FOTOCÓPIA DE EMOÇÕES (ÓDIO, AMOR, INDIFERENÇA) ESSES SENTIMENTOS MECÂNICOS SÃO POR CERTO MUITO RUDIMENTARES E INSTÁVEIS. ELES SE MODIFICAM. SE TRANSFORMAM DE UMA MESMA PESSOA SE ELA TROCA DE ROUPA OU DE COMPORTAMENTO. DE RESTO, SOBRA UM FORTE INSTINTO ANIMAL DE SOBREVIVÊNCIA. O ÚNICO MISTÉRIO É O INACREDITÁVEL AMOR DE RANX POR LUBNA. POSSIVELMENTE DEVIDO A UM GOLPE NA SUA CABEÇA QUE PROVOCOU A ESTABILIZAÇÃO EM CICLO CONTÍNUO (LOOP) DE UM PROGRAMA LIGADA PELO PINTOR. A CONSCIÊNCIA ELETRÔNICA DE RANX FUNCIONA NOVAMENTE NO REGISTRO "DO O FEROZ"
ACORDA PIVETE! EU TENHO UM TRABALHINHO URGENTE PRA VOCÊ! ESTAMOS EM CONTATO TELEPÁTICO. LEMBRA-SE DE MIM?
HUH!
LEGAL AGORA PRA COMEÇAR, PROCURE UM CHAPÉU PRA VOCÊ TAMPE ESSA CABEÇA! VOCÊ NÃO QUER SABER NADA SOBRE LUBNA?

HÉ, O QUE É QUE VOCÊ TEM CARA?
BAMP
TUMB
ENQUANTO ... NA CASA DO PINTOR TELEPATA
PERFEITO RANX SE VOCE QUER SUA LUBNA DE VOLTA DEVE FAZER O QUE EU MANDO ENTRE NESSE BAR AZUL DO OUTRO LADO DA RUA!
OK SENTE-SE E ESPERE!
ZNORT!
QUER COMPRAR UMA ROSA, MOÇO?

KROK
AH!
INCRIVEL, VOCÊ VIU?
HUM
BEM FEITO! UMA DESGRAÇA ESSAS CRIANÇAS!
O SENHOR PODERIA TIRAR O CHAPÉU, POR FAVOR? É PELO AMBIENTE!
VIRE-SE, RANX! LÁ ESTÁ O SEU HOMEM! SNIF
OH!
GEORGE FOX 17ANOS O CRÍTICO DE ARTE MAIS FAMOSO E MAIS TEMIDO DE ROMA.
MEU SENHOR SEU CHAPÉU! GURK

COMO VAI?
PERDOE ME O ATRASO. CINTIA TINHA QUE TERMINAR UM ARTIGO.
EU VEJO O VERME.
ENTÃO?
BENVINDOS TODOS! AQUI ESTÁ SEU PROGRAMADOR FAVORITO DO CANAL 3017. ESTOU NA SUA ONDA. VAMOS COMEÇAR ESQUENTANDO COM O ÚLTIMO HIT DOS SCLASHS! LET'S DANCE!
VAMOS VÁ EM FRENTE!
RANXEROX ENTRA NO ESTÚDIO DE PROGRAMAÇÃO ELETRÔNICA

I FOUND MY DEATH IN PORTOFINO
MEXA-SE BABACA! SE LIGUE NO AMPLIFICADOR! MATE SE VOCÊ QUER REVER SUA MINA VIVA!
GRIIIIIIKKK
NOVIDADES?
PERDI O CONTATO TELEPÁTICO COM RANXEROX ACHO QUE OS FUSÍVEIS QUEIMARAM MAS NOSSO MALDITO FILHO AINDA VIVE! MERDA!
ESCUTE RAINIER TALVEZ NÃO FOSSE PRECISO ELIMINÁ-LO PARA IMPEDIR QUE ELE CRITIQUE SUA EXPOSIÇÃO!
VOCÊ VAI SEMPRE ME CONTRADIZER SUA DÉBIL VOCÊ NUNCA ME ENTENDERÁ SNIF!

POP
GRUND
FRIIIIIIIIIIZZLE
FOI VOCE QUEM ARMOU ESSA ZONA! POR POUCO TAMBÉM NÃO ME MATA! AINDA BEM QUE ESSES MICRO RECEPTORES PROTEGERAM MEUS TIMPANOS!
POW
POW
VOCÊ APAGOU MINHA GATA, SEU DEBILOIDE! AQUI PRA VOCÊ, Ó!
POW
AAAUUUUUUUUUGRRR LUBNA AMA VOCÊ ONDE ESTAR VOCE?

GROWL!
COM O CÉREBRO EM CURTO-CIRCUITO, RANXEROX SE AGARRA A UM CAMINHÃO E SE DEIXA ARRASTAR POR QUILÔMETROS, ATÉ O NÍVEL TRINTA...
FIM DO CAMINHO.
RUMBLE
HI-HI-HI-
ESTOU SENTINDO UM ZUMBIDO NA CABEÇA! UM RUÍDO BAIXO COMO UM GRUNHIDO
NÃO PARE AGORA, SEU TELEPATA DE MERDA!

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Só Ouço o Que Me Toca.

Antever as transformações é a melhor forma de estabelecer contato com cabeças pensantes
FM 97 ... a unica que toca o que você quer ouvir

PROGRAMAS ESPECIAIS DA 97

- **Anti-kaos**
(de 2ª a 6ª feira das 7:00 as 9:00h)
- **Horário da Ave-Maria**
(de 2ª a 5ª feira as 18:00h)
- **Surf Express**
(6ª feira as 18:00h)
- **Sinergia**
(4ª feira as 23:00h)
Apresentação Valdir Montanari
- **Reinação**
(5ª feira as 22:00h)
Apresentação Leopoldo Rey
- **Motosport**
(6ª feira as 20:00h)
Apresentação Celso Miranda
- **Especial 97**
(Quinzenal/Sabado as 16:00h)
- **Fuck Off**
(Domingo as 15:00h / Speed Metal)
- **Over Shock**
(Domingo as 16:00h / Heavy Metal)
- **Scrach**
(Domingo às 18:00h / Rock dos anos 80)